

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO**

**Curso de Enfermagem**

**Debora Cunha Torres  
Letícia Foresto Moselli**

**FORMAÇÃO ACADÊMICA E A PRÁTICA ASSISTENCIAL: PERSPECTIVA DOS  
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

**São Paulo**

**2024**

**Debora Cunha Torres  
Letícia Foresto Moselli**

**FORMAÇÃO ACADÊMICA E A PRÁTICA ASSISTENCIAL: PERSPECTIVA DOS  
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Claudia Alcantara Garzin, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

**São Paulo**

**2024**

**Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecas São Camilo**

Torres, Debora Cunha

Formação acadêmica e a prática assistencial: perspectiva dos acadêmicos de enfermagem / Debora Cunha Torres, Leticia Floresto Moselli. -- São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2024.  
78 p.

Orientação de Ana Claudia Alcantara Garzin.

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem (Graduação), Centro Universitário São Camilo, 2024.

1. Bacharelado em enfermagem 2. Estágio clínico 3. Estudantes de enfermagem I. Moselli, Leticia Floresto II. Garzin, Ana Claudia III. Centro Universitário São Camilo IV. Título

CDD: 610.73

**Debora Cunha Torres  
Letícia Foresto Moselli**

**FORMAÇÃO ACADÊMICA E A PRÁTICA ASSISTENCIAL: PERSPECTIVA DOS  
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**



---

**Profª Draª Ana Claudia Alcantara Garzin**

---

**Professor examinador**

## **AGRADECIMENTO E DEDICATÓRIA- DEBORA**

Gostaria de iniciar agradecendo a Deus por ter me abençoado e aberto portas que eu jamais imaginaria estar experimentando durante toda a minha trajetória, o pai que cuidou de mim em cada dia da minha formação.

Venho também agradecer imensamente aos meus pais Roberto e Marody por serem minha base e terem me proporcionado a oportunidade de iniciar e agora finalizar a graduação, e aos dias em que acordei de madrugada e minha mãe ficou me olhando pegar o ônibus para saber que parti para o estágio em segurança.

Deixo um parágrafo em especial para a minha madrinha Margareth Cunha que me amparou e cuidou de mim em todo o processo, disponibilizou o seu lar para que eu pudesse descansar e tivesse assim uma rotina mais leve, além de me mimar de todas as formas possíveis e tornar cada dia um momento único e especial.

Agradeço profundamente ao meu noivo Robson Junior, que me apoiou em cada etapa, me escutou nos dias difíceis, me aconselhou nas indecisões e o mais importante, me incentivou a seguir com garra, força e determinação.

Agradeço principalmente a minha dupla de TCC Leticia Moselli, incrível e única. Pudemos compartilhar de momentos especiais de maneira leve. Você tornou meus dias mais alegres e descontraídos, nos conectamos 100% e não haveria outra pessoa melhor para ter escolhido, para que esse trabalho pudesse ter chegado ao fim.

Gostaria de agradecer a professora Ana Claudia Alcântara Garzin, que além de acreditar e tornar esse trabalho possível, é uma profissional excelente e exemplar e uma mulher inspiradora. Espero poder ser ao menos 1% da enfermeira incrível que a senhora é.

Por fim quero deixar registrado a minha gratidão ao meu grupo de amigas Millene, Amanda, Letícia e Julia. Todas são muito especiais na minha vida. Obrigado por cada risada, cada conselho e apoio. Sem vocês, essa graduação não teria se tornado tão única e especial. Hoje afirmo com toda felicidade que levarei cada uma no meu coração.

## **AGRADECIMENTO E DEDICATÓRIA- LETÍCIA**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pelas oportunidades com que fui abençoada, e pelas pessoas maravilhosas que cruzam meu caminho.

Agradeço aos meus pais Marcelo e Rosana, por sempre me incentivarem a seguir meus sonhos, mesmo com tantos questionamentos externos, obrigada por acreditarem em mim, se hoje estou aqui encerrando essa conquista é porque tenho vocês ao meu lado, me instigando a ser melhor a cada dia.

Agradeço ao meu irmão Matheus por ser esse homem maravilhoso, que me ofereceu um ombro amigo sempre que precisei, e que esclareceu minhas dúvidas tecnológicas, você é o melhor irmão do mundo.

Agradeço ao meu companheiro e melhor amigo Nathan, que nunca me deixou desistir, e esteve comigo nos momentos de frustração e alegria, obrigada por acolher minhas fragilidades e ajudá-las a se tornarem fortalezas.

De maneira especial, agradeço a minha dupla de TCC Débora, por toda parceria, paciência e determinação, sem você nada disso seria possível. Cada reunião e cada troca foram necessárias para que chegássemos a esse objetivo final tão lindo, digo sem dúvidas que não teria dupla melhor.

Agradeço também a nossa orientadora, professora Ana Claudia Garzin, por sempre se apresentar disponível para nos atender, muitas vezes nos tirando da zona de conforto e nos instigando a ir mais longe, cada aula e cada troca que tive com a senhora me tornaram uma profissional e humana melhor.

Agradeço ao meu grupo de amigas, que fizeram dos estágios e das aulas um ambiente mais leve, obrigada por cada troca, levarei cada uma de vocês no coração e na vida, Millene, Júlia, Amanda e Débora.

Por fim, agradeço e dedico esse TCC a uma pessoa que já se foi a anos, mas que me deixou a energia de perseguir os meus sonhos, ao meu querido amigo Matheus Silva, você sempre me inspirou com sua inteligência, em cada conquista minha tem um pouco de ti.

## RESUMO

Uma das atribuições das Instituições de Ensino Superior, durante a graduação dos discentes da área da saúde, é proporcionar a formação de profissionais qualificados que possuam uma visão crítica, reflexiva e holística e que venham fortalecer o Sistema Unico de Saúde. Dessa maneira, quando o discente é inserido no campo de estágio pela primeira vez, pode se deparar com diversos sentimentos decorrentes das relações desenvolvidas com o usuário do serviço, com o docente e com os próprios colegas da área de saúde, mobilizando diferentes expectativas que influenciam o seu progresso no processo de aprendizagem. Desse modo, essa pesquisa tem por objetivo analisar as percepções acerca da vivência dos discentes em estágio supervisionado em enfermagem e; compreender as facilidades e dificuldades dos discentes na aplicação das competências adquiridas durante a graduação na prática assistencial vivenciada nos estágios supervisionados em enfermagem. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva com participação dos discentes do último semestre do curso de graduação de enfermagem do Centro Universitário São Camilo. Tendo em vista a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e o consentimento dos participantes, a coleta de dados foi realizada em setembro e outubro de 2023, por meio de uma entrevista online via plataforma Microsoft Teams. Participaram 18 discentes do décimo semestre de enfermagem, cujas entrevistas gravadas foram transcritas, transcriadas e validadas pelos próprios participantes. Após isso, baseando-se nos princípios de categorização de Bardin, os dados coletados foram criteriosamente organizados, analisados e agrupados em cinco categorias, as quais apresentam-se a seguir: Categoria 1- Autonomia na vivência no campo de estágio: descrita pelos discentes como uma facilidade benéfica e essencial para o processo de desenvolvimento educacional; Categoria 2 - Rotatividade de setores e o impacto no ensino aprendizagem: devido os estágios serem distribuídos em apenas um setor durante todo o semestre, o conhecimento absorvido fica restrito ao local em que se realiza o estágio; Categoria 3 - Atualização dos componentes curriculares: apontou-se como grande influenciador desse tema, a pandemia de COVID 19, bem como a divergência entre a teoria e a prática; Categoria 4 - A Influência da presença do docente na postura e aprendizagem do aluno: relatado pelos discentes uma sensação de pressão, como se o mesmo estivesse sendo analisado em todos os períodos; Categoria 5 - Acolhimento da equipe no campo de estágio e o impacto no ensino aprendizagem: tema que afeta diretamente a experiência e a aprendizagem do aluno. Assim, foi possível analisar as percepções acerca da vivência dos discentes em estágio supervisionado em enfermagem, por meio de apontamentos que impactaram significativamente a formação acadêmico-profissional. Além disso, foi possível a compreensão das facilidades e dificuldades dos discentes na aplicação das competências adquiridas durante a graduação.

**Palavra-chave:** Estudantes de enfermagem; Estágio clínico; Bacharelado em enfermagem.

## ABSTRACT

One of the missions of higher education institutions during the undergraduate course for health students is to train qualified professionals who have a critical, reflective and holistic vision and who will strengthen the Unified Health System. Thus, when students enter the field placement for the first time, they may encounter different feelings arising from the relationships developed with service users, teachers and their colleagues in the health field, mobilizing different expectations that influence their progress in the learning process. Thus, the aim of this research is to analyze the perceptions of the experience of students in supervised nursing internships and; to understand the opportunities and difficulties of students in applying the skills acquired during graduation in the care practice experienced in supervised nursing internships. This is a qualitative, exploratory and descriptive study involving students from the last semester of the undergraduate nursing course at Centro Universitário São Camilo. With the approval of the Research Ethics Committee and the consent of the participants, data collection was carried out in September and October 2023, through an online interview using the Microsoft Teams platform. Eighteen sophomore nursing students participated, and the recorded interviews were transcribed, edited, and validated by the participants themselves. Then, based on Bardin's categorization principles, the collected data were carefully organized, analyzed and grouped into five categories, which are presented below: Category 1 - Autonomy in the internship field: described by the students as a beneficial and essential facility for the educational development process; Category 2 - Sector rotation and its impact on teaching and learning: because the internships are distributed in only one sector throughout the semester, the knowledge absorbed is limited to the place where the internship is carried out; Category 3 - Updating of curricular components: The COVID-19 pandemic and the divergence between theory and practice were pointed out as major influencers of this theme; Category 4 - The influence of the teacher's presence on the students' attitude and learning: students reported a feeling of pressure, as if they were being analyzed in every period; Category 5 - The reception of the team in the internship area and the impact on teaching and learning: a theme that directly affects the students' experience and learning. In this way, it was possible to analyze the students' perceptions of their experiences in the supervised nursing internships, through notes that had a significant impact on their academic-professional training. In addition, it was possible to understand the students' abilities and difficulties in applying the skills acquired during their studies.

**Keywords:** Nursing students; Clinical internship; Bachelor's degree in nursing.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	15
<b>3 MATERIAL E MÉTODO</b> .....	16
3.1 Tipo de estudo .....	16
3.2 Local do estudo.....	17
3.3 População .....	17
3.4 Aspectos éticos.....	17
3.5 Critérios de inclusão .....	19
3.6 Critérios de exclusão .....	19
3.7 Instrumento de coleta de dados .....	19
3.8 Operacionalização, Organização, e análise da coleta de dados .....	20
<b>4 RESULTADOS</b> .....	22
4.1 Dados sociodemográficos .....	22
4.2 Análise dos dados coletados.....	22
4.2.1 Categoria 1- Autonomia na vivência no campo de estágio. ....	24
4.2.2 Categoria 2 - Rotatividade de setores e o impacto no ensino aprendizagem .....	25
4.2.3 Categoria 3 - Atualização dos componentes curriculares .....	26
4.2.3.1 Subcategoria 1 – Pandemia COVID 19 e o impacto na aprendizagem.....	26
4.2.3.2 Subcategoria 2 – Atualização do conteúdo programático no contexto do estágio supervisionado.....	27
4.2.3.3 Subcategoria 3 - Divergência de conteúdo entre a literatura e a prática.....	27
4.2.4 Categoria 4: A Influência da presença do docente na postura e aprendizagem do aluno.....	28
4.2.5 Categoria 5: Acolhimento da equipe no campo de estágio e o impacto no ensino aprendizagem .....	28
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	30
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>ANEXOS</b> .....	53
ANEXO 1 - Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. ....	53
ANEXO 2 – PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....	55
<b>APÊNDICES</b> .....	60

APÊNDICE 1- Texto padrão de envio para o representante através da plataforma de mídia digital Whats App. ....	60
APÊNDICE 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	61
APÊNDICE 3 - Formulário correspondente ao link da entrevista com opção de preferência de agendamento e horário pelos discentes .....	64
APÊNDICE 4 - Perguntas que serão utilizadas na entrevista online com os discentes que aceitarem participar da pesquisa.....	65
APÊNDICE 5 - Formulário de ciência e concordância com a transcrição realizada pelas autoras .....	66
APÊNDICE 6 - Transcrição das entrevistas.....	67

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, uma das funções das Instituições de Ensino Superior, durante a graduação dos discentes da área da saúde é propiciar a formação de profissionais qualificados que possuam uma visão crítica e reflexiva e que venham fortalecer o Sistema Único de Saúde. Para atingir essa meta, uma boa organização curricular que contemple projetos pedagógicos se torna crucial (SILVA et al, 2018).

Os meios tradicionais nos quais o ensino superior em enfermagem tem se fundamentado, vem sendo substituído por estratégias que incluem o ensino baseado em competências, integralizando os conteúdos para além do teórico (ROCHA et al, 2019).

No Brasil, o Ministério da Educação criou a Resolução CNE/CES nº3/2001 que contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs) estabelecendo uma lista de competências e habilidades, tais como atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração/gerenciamento e educação permanente, reconhecendo-as como parte essencial da formação dos discentes, de modo a proporcionar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde (VIEIRA et al, 2016).

Essas competências, por sua vez, são aprimoradas durante os estágios supervisionados, momento em que é proporcionado ao discente uma vivência profissional tanto na atenção primária em saúde quanto na área hospitalar. Dentre os setores utilizados para desenvolver os discentes no estágio supervisionado, encontra-se a clínica médica, clínica cirúrgica, pronto atendimento, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), maternidade, Estratégia Saúde da Família (ESF), pediatria, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), entre outros que habilitam os discentes para a prática profissional (ROCHA et al, 2019).

Segundo Silva et al (2019), o método mais eficaz de adquirir o conhecimento técnico científico, voltado às competências baseada em evidências científicas e habilidades clínicas na área da saúde, é através da educação permanente. A realização de ações que exijam a interação entre os domínios cognitivos e técnicos é

a forma mais efetiva de se aprender, pois oportuniza uma aprendizagem ativa e reflexiva, além de permitir experiências motivacionais entre discentes e docentes.

Nesse contexto, quando o discente é inserido no campo de estágio pela primeira vez, pode se deparar com diversos sentimentos, a partir das relações desenvolvidas com o usuário do serviço, com o docente e com os próprios colegas da área de saúde, mobilizando diferentes expectativas que podem influenciar durante o seu progresso no processo de aprendizagem. Os autores enfatizam que um bom diálogo e conhecimento da realidade podem diminuir sentimentos de incerteza, conflitos e a indecisão (MARTINS et al, 2016).

Um estudo nacional que objetivou identificar a perspectiva dos acadêmicos de enfermagem diante do estágio obrigatório, averiguando possíveis entraves e possibilidades verificou que 57,1% dos entrevistados consideram o estágio obrigatório ótimo, contudo, 90,5% afirmaram que o estágio não é suficiente para a formação profissional (MARTINS, et al, 2016).

Os participantes desse estudo, destacaram, ainda, que o preparo, durante a graduação não é suficiente para que se exerça a profissão adequadamente e o ensino teórico-prático não viabiliza experiências satisfatórias para atuarem em cenários diversos, o que pode causar frustrações quanto ao seu exercício. Sobre a indagação se existe uma oposição entre a teoria e a prática nos estágios, 60,3% afirmaram que sim. Segundo os autores, esse resultado é um ponto negativo para o aluno, pois essa é uma das fragilidades encontradas no estágio, em que a prática muitas vezes não se relaciona com o que foi aprendido em aula (MARTINS, et al, 2016).

Outro estudo qualitativo que continha objetivos similares ao estudo anterior, também mencionou o fato de os discentes encontrarem dificuldades para associar a teoria com a prática devido à incompatibilidade com os ensinamentos teóricos. Esse cenário repercute em estresse, devido à sobrecarga de tarefas e à divergência entre teoria e prática, tornando-se um fator importante a ser priorizado pelas instituições formadoras (AMORIM et al, 2019).

Atualmente as instituições formadoras possuem um papel essencial na reorganização do processo educativo, com o intuito de garantir uma formação de qualidade que contemple as exigências institucionais, assim como as necessidades

acadêmicas, no qual deve-se manter um processo de contínua avaliação que permita o desenvolvimento de estratégias de forma a minimizar as dificuldades enfrentadas durante esse processo de formação profissional (AMORIM et al, 2019).

Alguns outros fatores são apontados na literatura com relação às demais dificuldades encontradas nos estágios supervisionados que afetam o desempenho e satisfação dos acadêmicos durante esse período, entre elas destacam-se: insegurança, localização dos campos (muitas vezes distantes, perigosos e de acesso difícil), infraestrutura inadequada dos locais, falta de equipamentos e materiais, falta de logística para os alunos, falta de oportunidades para realizar atendimento e procedimentos e falta de autonomia podendo causar inúmeras sensações e emoções no discente, interferindo em seu aproveitamento e aprendizagem (RODRIGUES et al, 2019).

Constantemente os profissionais recém-formados sentem-se incapazes e insatisfeitos com sua profissão, pois não conseguem cumprir com êxito suas funções e assumirem determinadas assistências pela falta de conhecimento prático, habilidades técnicas e insegurança. Dessa forma, o desafio que se impõe é encontrar um equilíbrio entre formar e formar-se (SOUZA; PAIANO, 2011).

Uma pesquisa apontou as dificuldades encontradas por egressos de enfermagem durante sua inserção no mercado de trabalho e a sua percepção relacionada ao preparo para exercer suas funções como enfermeiro. Entre elas encontraram-se: “Falta de experiência” (21,3%), seguida por “Mercado de trabalho saturado” (13,1%) e “Falta de especialização” (11,5%) (CAMBIRIBA et al, 2014).

Com todas as implicações vivenciadas nos estágios, os discentes se questionam se é viável permanecer na profissão, pois a realidade não está de acordo com suas perspectivas (GOMES, 2020).

Um estudo realizado com enfermeiros atuantes na área, denota que 59% dos participantes se mostram insatisfeitos e pensam frequentemente em desistir da profissão. Foi possível perceber com os relatos dos entrevistados, que a graduação foi satisfatória quanto a teoria, contudo, a falta de habilidade prática direcionada à assistência foi um ponto negativo fazendo com que grande parte pensasse em desistir, por medo do desconhecido ou falta de vivência, causar dano ao

cliente/paciente, falta de reconhecimento profissional, demanda de trabalho e falta de autonomia (CHEVITARESE et al, 2016).

Dessa maneira, o interesse pelo tema surgiu da vivência das autoras, com os outros graduandos de Enfermagem, na qual observou-se variadas nuances de sentimentos manifestados pelos discentes quanto a se sentirem aptos a exercerem a profissão futuramente, seja com relação ao que foi absorvido durante as aulas teóricas e, principalmente, nas aulas práticas e nos estágios, nos quais foi possível perceber certa divergência entre o que se ensina e a forma como a prática assistencial do enfermeiro acontece. Desse modo, formou-se a seguinte pergunta de pesquisa: “qual a percepção dos discentes de enfermagem acerca do processo de ensino-aprendizagem e a sua atuação no âmbito assistencial?”

Nessa perspectiva, este estudo buscou compreender a percepção dos discentes de enfermagem acerca do processo ensino-aprendizagem, identificando as experiências durante os estágios supervisionados da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a graduação.

## **2 OBJETIVOS**

Analisar as percepções acerca da vivência dos discentes em estágio supervisionado em enfermagem.

Compreender as facilidades e dificuldades dos discentes na aplicação das competências adquiridas durante a graduação na prática assistencial vivenciada nos estágios supervisionados em enfermagem.

### 3 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva.

#### 3.1 Tipo de estudo

A pesquisa de campo é uma ferramenta de estudo que contém como objetivo, conseguir informações e/ou conhecimentos a partir de um determinado problema. Tal modelo de pesquisa, consiste na observação de fatos e fenômenos, na coleta de dados a eles referente e no registro adequado das variáveis importantes para sua análise. Também requer um controle adequado dos dados que os diferenciam de acordo com os objetivos pré-estabelecidos (JACOBSEN, 2017).

Uma pesquisa qualitativa é definida como a busca por estudar, coletar e apresentar dados de diversas fontes, visando o entendimento do significado das condições de vida em que se encontram o público estudado. Esse tipo de estudo permite que os participantes não sejam limitados às pressuposições dos pesquisadores, obtendo dados reais de situações vivenciadas pela população em questão, além disso, permite a observação de elementos contextuais, assim esse modelo de estudo está diretamente ligado à relação humana e sua visão sobre determinado assunto (YIN, 2016).

Esta pesquisa seguiu os critérios de relato de pesquisa qualitativa “CONSOLIDATED CRITERIA FOR REPORTING QUALITATIVE RESEARCH” (COREQ), que é um documento de orientação para entrevistas em pesquisas qualitativas, em versão traduzida para português por Virgínia Souza et al (2021) (ANEXO 1).

O estudo exploratório, por sua vez, tem por intuito desenvolver, remodelar conceitos e ideias pré-formuladas com a finalidade de desenvolver problemas mais precisos ou hipóteses que terão relevância para o âmbito acadêmico. É aplicado quando há uma escassez no tema escolhido pelos autores onde se torna difícil alcançar informações consistentes para o conteúdo científico. Diante dos benefícios trazidos por esse tipo de pesquisa, destaca-se a proximidade maior sobre o tema em

investigação propiciando de forma assertiva a condução da pesquisa (RESENDE, 2018).

### **3.2 Local do estudo**

O Centro Universitário São Camilo é uma instituição de ensino privada, localizada na cidade de São Paulo, que oferece cursos de graduação presencial e em ensino remoto voltado principalmente para a área da saúde, além disso, a rede conta com o Colégio São Camilo que oferece cursos técnicos.

Esta pesquisa teve como população alvo os discentes do curso de graduação em Enfermagem, que possui duração de dez semestres e é oferecido no período matutino e noturno em dois *campi*.

### **3.3 População**

A população alvo do estudo foi formada pelos alunos do curso de graduação de enfermagem do Centro Universitário São Camilo (CUSC), dos *campi* Ipiranga e Pompéia, que estavam cursando o último semestre da graduação (10º semestre). Essa escolha, por conveniência, pode ser justificada devido ao fato dos discentes do último semestre estarem vivenciando pelo segundo semestre consecutivo o estágio supervisionado, o qual ocorre sem a presença integral do docente e contempla sua atuação junto ao enfermeiro da unidade de estágio.

### **3.4 Aspectos éticos**

O projeto foi submetido na Plataforma Brasil, a folha de rosto foi assinada pela coordenadora do curso de graduação em enfermagem, reportando sua concordância com o desenvolvimento da pesquisa que, posteriormente, foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) do Centro Universitário São Camilo.

A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2023, após a anuência do CoEP com o número do parecer 6.249.336 (ANEXO 2). A mensagem de convite com o link para participação da pesquisa foi enviada ao representante de sala através da plataforma de mídia digital Whats App (APÊNDICE 1), para assim ser enviado para os demais discentes da turma. Os participantes que se interessaram pela pesquisa e desejaram participar do estudo, acessaram o link de formulário on-line, através da ferramenta *Google Forms*, que iniciou com o esclarecimento

aprofundado das particularidades da pesquisa, descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que contém opções como “CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA” ou “NÃO CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA” (APÊNDICE 2).

Estimou-se uma duração de cinco minutos para leitura do TCLE, e para aqueles que concordaram em participar da pesquisa, foi solicitado dados de identificação prévia como: (e-mail e telefone para contato) (APÊNDICE 3), para que assim uma das responsáveis pela pesquisa entrasse em contato com os participantes, para o agendamento da data da entrevista online e envio do link correspondente a mesma, no dia e horário compatível para o participante e as pesquisadoras.

O presente estudo não teve nenhum tipo de custo ao participante, uma vez que o instrumento de coleta de dados foi realizado de forma *online*, dentro da plataforma Microsoft Teams, dado que possui fácil acesso e gratuidade aos alunos do curso de graduação de enfermagem.

Foi disponibilizado o TCLE para leitura, ciência e concordância dos termos, fundamentado na Resolução nº 466/2012 sobre as Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa, abrangendo sobre a autonomia, confidencialidade dos dados, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, assegurando os direitos e deveres dos participantes da pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

Foi considerado o risco mínimo de perda da confidencialidade das informações, contudo que foi minimizado por meio da identificação dos participantes da pesquisa por meio de números, assegurando o anonimato. Além disso, reconheceu-se como risco mínimo que o participante apresente descontentamento ao participar da pesquisa, de modo que houvesse a possibilidade de abandonar ou postergar a pesquisa.

Os benefícios diretos desse questionário trata-se da possibilidade do discente de realizar uma autoavaliação e avaliação dos ensinamentos teóricos e práticos desenvolvidos pela instituição de ensino, de forma a fortalecer a formação acadêmica de enfermagem.

O presente estudo foi livre de gastos pessoais, em qualquer etapa, assim como alguma forma de pagamento durante sua participação. Entretanto, caso houver alguma despesa derivada da pesquisa, foi garantido que ocorresse o ressarcimento por parte das autoras. Ademais, foi garantido o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

### **3.5 Critérios de inclusão**

O presente estudo foi realizado com discentes do curso de Enfermagem com matrícula ativa no 10º Semestre durante o segundo semestre de 2023, com estimativa de 90 alunos. Contudo, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a coleta de dados ocorreu no prazo estimado até que o fenômeno estudado seja revelado e os objetivos propostos no estudo sejam alcançados, impossibilitando assim, a quantificação prévia do número dos participantes.

### **3.6 Critérios de exclusão**

Foram excluídos da pesquisa alunos que realizaram transferência de outras instituições de ensino no decorrer do curso e que por algum motivo, apesar de estarem matriculados no 10º semestre não estejam cursando a unidade curricular de estágio supervisionado.

### **3.7 Instrumento de coleta de dados**

A coleta de dados foi composta por uma entrevista online via plataforma Microsoft Teams, com o intuito de compreender e analisar a vivência dos graduandos no estágio supervisionado em enfermagem, dessa forma, o estudo utilizou como base a pergunta de pesquisa: “qual a percepção dos discentes de enfermagem acerca do processo de ensino-aprendizagem e a sua atuação no âmbito assistencial?”. Tal plataforma foi escolhida devido ao fácil acesso, gratuidade, tradução em português e ser de uso totalmente remoto.

A entrevista foi gravada para utilização no estudo presente e contou com três perguntas abertas sendo elas: (APÊNDICE 4)

“Me fale como foi para você a vivência dos estágios supervisionados?”

“Em sua opinião, quais foram as facilidades e dificuldades vivenciadas durante seu período de estágio supervisionado?”

“Considerando sua vivência no estágio supervisionado até o momento, quais as suas perspectivas relacionadas ao seu futuro como enfermeiro (a)?”

Ao fim da coleta de dados as entrevistas gravadas foram transcritas respeitando a linguagem utilizada pelos discentes e apagadas da plataforma Teams, o mesmo ocorreu com o formulário de identificação feito no Google Forms, ambos os dados foram armazenados em dispositivo de armazenamento de mídia físico (Pen Drive), exclusivo para esse fim e de acesso restrito às pesquisadoras e membros da equipe, cuja guarda se dará por cinco anos.

### **3.8 Operacionalização, Organização, e análise da coleta de dados**

Foi realizado uma coleta de dados em caráter descritivo, durante os meses de setembro e outubro de 2023, após anuência do CoEP. A mensagem de convite com o link para participação da pesquisa foi enviada ao representante de sala dos alunos do 10º semestre através da plataforma de mídia digital WhatsApp, para assim ser enviado para os demais discentes da sua turma. Os participantes que se interessaram pela pesquisa e desejaram participar do estudo, acessaram o link de formulário online, através da ferramenta *Google Forms*, que iniciou com o esclarecimento aprofundado das particularidades da pesquisa, descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Estimou-se uma duração de cinco minutos para leitura do TCLE, e para aqueles que concordaram em participar da pesquisa, foi solicitado dados de identificação prévia como: (e-mail e telefone para contato), para que assim uma das responsáveis pela pesquisa entrasse em contato com os participantes, para o agendamento da data da entrevista online e envio do link correspondente a mesma, no dia e horário compatível para o participante e as pesquisadoras.

As pesquisadoras, realizaram inicialmente uma etapa de entrevistas online através da ferramenta Microsoft Teams, assim, observaram-se padrões e convergências entre as respostas dos discentes, após essa constatação as responsáveis pela pesquisa seguiram para a etapa de transcrição do material original,

respeitando então vícios de linguagem, gírias e norma informal, em seguida deu-se início ao processo de transcrição do texto, por fim foi enviado para cada participante sua entrevista transcrita, a fim de obter a aprovação do texto modificado, assim as pesquisadoras não obtiveram objeção quanto aos textos transcritos, sendo assim, seguiu-se para a próxima etapa na qual os participantes da pesquisa necessitaram preencher um formulário de ciência e concordância com a transcrição realizada pelas autoras (APÊNDICE 5). Ao final, foi realizada uma análise aprofundada pelas autoras dos textos finais das entrevistas (APÊNDICE 6).

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Dados sociodemográficos

A composição da população total foi de 18 participantes, dos quais 17 (99,42%) discentes eram do sexo feminino e um (0,58%) masculino. Com relação aos estágios extracurriculares realizados durante a graduação de enfermagem, dez (55%) alunos informaram que realizaram.

A seguir, a distribuição dos discentes conforme local de estágio supervisionado obrigatório:

- Hospital São Camilo Ipiranga – oito alunos (46%)
- Hospital São Camilo Santana – quatro alunos (24%)
- Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC) – dois alunos (13%)
- Hospital São Camilo Pompeia – dois alunos (13%)
- UBS Rio Pequeno – um aluno (2%)
- Hospital Geral de Carapicuíba - um aluno (2%)

Já com relação aos turnos de estágio, quatro (22%) alunos realizavam o estágio supervisionado no período da tarde e 14 (78%) no período da manhã.

### 4.2 Análise dos dados coletados

Publicado em Paris no ano de 1977, o livro de Laurence Bardin, intitulado *L'analyse de contenu*, é amplamente reconhecido como uma referência de destaque no campo da Análise de Conteúdo. É considerado um verdadeiro manual que aborda a operacionalização do método, seus princípios e conceitos fundamentais. Por essa razão, essa obra servirá como base para a realização da análise dos dados, uma vez que o objetivo deste trabalho é analisar e apresentar um conjunto de informações sobre a natureza e as características da análise de conteúdo, com uma metodologia de pesquisa qualitativa aplicável a formação acadêmica e a prática assistencial da área de enfermagem.

As informações coletadas passaram por uma análise de conteúdo, que, seguindo a abordagem de Bardin, consiste em um conjunto de métodos para estudar as comunicações, com o objetivo de obter indicadores (sejam quantitativos ou qualitativos) que possibilitem inferir informações sobre as condições de produção/percepção (variáveis deduzidas) dessas mensagens por meio de processos sistemáticos e objetivos de descrição do seu conteúdo.

Segundo Bardin (2016), as principais técnicas de análise de conteúdo são compostas por: Análise Categorial, Análise do Discurso, Análise de Avaliação, Análise de Enunciação, Análise de Expressão, Análise das Relações (Co ocorrências e Estrutural). Desse modo, a Análise Categorial, servirá de base para realizar o estudo de conteúdo, assim Bardin afirma que esta metodologia é a mais antiga e, na prática, a mais utilizada. A Análise Categorial consiste em separar o texto em partes (decomposição), as quais são posteriormente categorizadas em categorias, passando por classificação e recenseamento de acordo com a frequência de itens de sentido presentes ou ausentes.

Ainda segundo a mesma autora, a Análise de Conteúdo é delineada em três estágios cronológicos distintos sendo eles: a pré-análise, a análise do material, o tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados. No entanto, as fronteiras entre a coleta de informações, o início da análise e a interpretação não são claramente definidas, isso evidencia o caráter iterativo mencionado pela autora nesse processo de investigação. A seguir, serão delineadas as principais características das etapas do método de Análise de Conteúdo.

- Pré-análise: Normalmente, esta fase inicial engloba três objetivos principais: a seleção dos documentos a serem analisados (corpus), o estabelecimento de hipóteses e objetivos, e a criação de indicadores que sustentem a interpretação final.
- Análise do material: Nesta etapa, ocorre o tratamento do material coletado na fase anterior, convertendo-o em dados que possam ser analisados por meio de operações de codificação. O processo de codificação dos materiais envolve a criação de um sistema de códigos que permita a identificação rápida de cada elemento da amostra selecionada para a pesquisa. Estes códigos podem ser

compostos por números, letras ou qualquer outra forma de representação que o analista opte por utilizar em seu sistema de codificação.

- Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: Após a análise do material pesquisado, é possível enumerar e organizar as características de seus elementos. Como parte do processo de descrição, é elaborado um texto síntese para cada uma das categorias, com o objetivo de expressar o conjunto de significados presentes nas diferentes unidades de análise.

Assim, seguindo a metodologia e os princípios de categorização de Bardin, mencionados anteriormente, os dados coletados pelas pesquisadoras foram criteriosamente organizados, analisados e agrupados em cinco categorias, as quais apresentam-se a seguir:

#### **4.2.1 Categoria 1- Autonomia na vivência no campo de estágio.**

Os estudantes do curso de enfermagem ao serem indagados sobre suas experiências acerca da vivência no campo de estágio, apontaram, em sua maioria, que o estágio supervisionado proporciona um maior sentimento de autonomia, devido ao docente não estar presente necessariamente em toda a carga horária de estágio. Tal sentimento é descrito pelos discentes como uma facilidade benéfica e essencial para o processo de desenvolvimento educacional durante a graduação, uma vez que permite que o aluno vivencie a rotina do enfermeiro.

Segundo Fentanes et al (2011), a palavra *autonomia* pode ser definida como “direito de um indivíduo tomar decisões livremente; independência moral ou intelectual”. A autonomia na Enfermagem significa a prática de profissionais que utilizam conhecimentos, habilidades e competências, e dessa maneira, tomam decisões e resoluções no seu espaço de atuação

*“Observamos nesse estágio que temos muito mais autonomia e aplicamos muita prática, acredito que minha maior facilidade no estágio foi a autonomia, pois você se sente próprio das suas escolhas, das suas decisões e mais próximo da equipe. [...]” (E6);*

*“Conseguimos perceber que nesse estágio temos mais autonomia, a relação, conexão e os laços que criamos dentro da unidade, é a oportunidade que a gente tem*

*para de fato demonstrar nossas habilidades, particularmente eu prefiro esse estágio, porque, acho que eu crio mais afinidade com a equipe de enfermagem e, conseqüentemente, mais confiança [...]” (E8);*

*“Uma das principais coisa que trabalhamos nesse estágio é a autonomia, isso ajuda a nos sentirmos preparados para atuar como enfermeiros, além disso como acompanhamos o enfermeiro, acabamos aprendendo a rotina deles e do setor [...]” (E12);*

Entretanto, um reduzido número de discentes, apontou em suas respectivas entrevistas que durante o estágio supervisionado, ficaram dependentes da autorização do enfermeiro responsável pelo setor ou mesmo do docente/ preceptor de estágio, visto que nos ambientes que estagiaram era necessário uma autorização e supervisão para a realização de procedimentos sejam eles práticos ou burocráticos.

*“Ser enfermeiro, é um cargo que exige muito, das DCNs que trabalhamos no estágio, a liderança e tomada de decisão é o que é mais frágil, porque no estágio dependemos muito da autorização das enfermeiras para realizar as coisas, mesmo que a gente já saiba qual atitude tomar, acaba sendo frustrante. [...]” (E12);*

*“[...]Então no décimo (semestre) eu já vim mais preparada para ficar sozinha, logo no primeiro dia já comuniquei o enfermeiro que o professor não ficava sempre junto, mas que eu tinha autorização para realizar o que ele me orientasse, foi muito difícil ficar sem a professora no começo, essa parte de aceitação do enfermeiro é muito complicada principalmente no nono (semestre), mas agora no décimo (semestre) está mais tranquilo. [...]” (E17);*

#### **4.2.2 Categoria 2 - Rotatividade de setores e o impacto no ensino aprendizagem**

Durante as entrevistas, alguns discentes apontaram que há uma grande influência dos setores dos estágios no conhecimento técnico científico e prático de enfermagem, contudo, devido os estágios serem distribuídos em apenas um setor durante todo o semestre, todo o conhecimento absorvido fica restrito ao local em que se realiza o estágio, o que pode se tornar uma grande dificuldade para aqueles que não pretendem, seguir carreira no local que foi escolhido para estagiar no último semestre.

Seria de grande valia que os alunos realizassem uma rotatividade de setores para assim, ampliar seus conhecimentos e entender a atuação do enfermeiro em setores diferentes dos escolhidos primariamente.

*“[...] quando nós escolhemos o nosso lugar de estar, ficamos um pouco preso naquele lugar, eu gosto mais da rotatividade de setores, porque eu acredito que você aprende um pouquinho mais sobre cada lugar; Eu fiquei no setor de clínica médica cirúrgica, se eu for trabalhar lá, eu saberei lidar, porque eu já entendi como que funciona a rotina, mas quando a gente é contratado, dificilmente a gente escolhe para onde a gente vai e eu acredito que se eu for contratada para um setor que não seja ambulatorial ou a clínica médica, eu vou ficar muito desesperada, pois terei que aprender do zero, então nessa parte ficamos muito presos. [...]” (E2);*

*“Na minha visão, o que eu senti um pouco de falta durante os estágios foi ter passado pouco na rede pública hospitalar, eu considero que são perfis diferentes, então senti falta de um hospital porta aberta, de ver algumas coisas na prática que aprendemos durante a graduação uma vez que o público-alvo é diferente. [...]” (E6);*

### **4.2.3 Categoria 3 - Atualização dos componentes curriculares**

#### **4.2.3.1 Subcategoria 1 – Pandemia COVID 19 e o impacto na aprendizagem**

No ano de 2019, o mundo deu início ao enfrentamento da pandemia de COVID-19, assim, os serviços que não eram considerados obrigatórios passaram a atuar remotamente, dessa maneira, as atividades acadêmicas teóricas ocorreram de forma online durante diversos semestres até que a situação fosse amenizada.

Os alunos então quando abordados quanto suas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem citaram de maneira considerável a pandemia como uma barreira de desenvolvimento acadêmico.

*“[...] Outro quesito importante que me lembro é sobre a minha turma de graduação passar pela época de pandemia, então ficamos praticamente dois semestres em casa, por esse motivo às vezes sinto um despreparo [...]” (E4);*

*“A relação da teoria e prática para mim foi muito fragilizada por conta da pandemia. Então quando a gente entra nesse meio, pandêmico mesmo, foi um pouco mais difícil a gente conseguir acompanhar a teoria, então foi o que prejudicou bastante na questão da prática [...]” (E8);*

#### **4.2.3.2 Subcategoria 2 – Atualização do conteúdo programático no contexto do estágio supervisionado**

Outro aspecto significativo destacado pelos estudantes foi a observação de que tanto o conteúdo teórico-científico quanto o prático são introduzidos desde o início da graduação. Como resultado, quando os alunos atingem os semestres finais do curso, reconhecem a importância de buscar, por conta própria, atualizações teóricas e técnicas para aprimorar tanto seu desenvolvimento acadêmico quanto profissional, no que diz respeito à profissão e sua aplicabilidade no estágio devido à falta de atualizações de conteúdo que deveriam ser fornecidos pela instituição acadêmica.

*“[...] Pensando nas dificuldades que encontrei durante o estágio, acredito que foi a busca de estar atualizando os conhecimentos aprendidos anteriormente e de não ir tão inexperiente para o estágio, pois como temos muito cedo esses conteúdos, então precisamos buscar novamente, temos que nos atualizar para estar ali naquela constância de ter confiança de fazer um procedimento ou de assumir um paciente e de saber o que está fazendo.” (E3);*

#### **4.2.3.3 Subcategoria 3 - Divergência de conteúdo entre a literatura e a prática**

Sabe-se que a teoria e a prática caminham juntas, sendo uma o subsídio para outra, entretanto, devido as diversas discrepâncias de realidades, muitas vezes é necessário que haja uma adaptação para cada contexto, pensando dessa maneira os discentes relataram suas experiências quanto a essa realidade.

*“[...] observei muita diferença entre a teoria e a prática, a faculdade ensina de uma maneira muito ideal, mas na realidade não é assim, principalmente na saúde coletiva, que nem sempre temos os recursos que se é esperado. [...]” (E7);*

*“[...] tem a parte da evolução de enfermagem, a equipe escreve totalmente diferente do que os professores nos passam, ou seja, essa questão de você fazer as*

*escalas, os Diagnósticos de enfermagem, eles inserem pouquíssimos no sistema, já na faculdade é necessário fazer tudo detalhado, então aqui no setor fazemos conforme o que eles passam e não o que os professores nos ensinaram. [...]* (E13);

#### **4.2.4 Categoria 4: A Influência da presença do docente na postura e aprendizagem do aluno.**

Durante a graduação o docente apresenta um importantíssimo papel de educador e orientador, o mesmo direciona os discentes a buscarem por conhecimentos e desenvolverem sua autonomia, entretanto, os estudantes entrevistados relataram que o docente muitas vezes acaba que por, mesmo sem intenção, transmitir uma sensação de pressão, como se o aluno estivesse sendo analisado em todos os períodos, assim os mesmo apontaram quanto o estágio supervisionado ser benéfico visto desse ponto, uma vez que permite que o discente desenvolva mais da sua postura profissional, livre das sensações de pressão.

*“Eu acredito que a pressão do professor do lado é muito grande, mesmo que seja importante ter o professor do lado, eu prefiro que seja sem a presença dele, porque o enfermeiro vai poder passar uma visão totalmente diferente do professor, uma vez que a maioria dos professores hoje, não estão mais na assistência, então você aprende mais [...]* (E13);

*“[...] porque quando não tem um professor eu acabo tendo uma postura mais profissional, então eu acho que essa situação me aproximou mais do “ser enfermeiro [...]”. (E14);*

*“[...] No começo foi um choque ficar sem o professor no estágio supervisionado, mas sei que agora é hora de cortar o cordão umbilical, no fim acaba sendo bom, vamos nos acostumando com a rotina e com a equipe. [...]* (E18);

#### **4.2.5 Categoria 5: Acolhimento da equipe no campo de estágio e o impacto no ensino aprendizagem**

Outro tópico importante a ser analisado está na liberdade de realizar os procedimentos práticos e privativos do enfermeiro e no desenvolvimento profissional que é adquirido pela prática do aluno durante o estágio, esse que é totalmente

dependente do acolhimento e do limite estabelecido pela equipe do local de estágio, que muitas vezes podem não estar atuando de maneira positiva o que afeta diretamente a experiência e a aprendizagem do aluno.

*“[...]acredito que limita um pouco quando a unidade não é totalmente aberta pra receber o aluno [...]” (E1);*

*“Além disso, por uma situação que acabou ocorrendo no hospital, eles proibiram que qualquer estagiário pudesse fazer procedimentos de enfermagem, nós tivemos que ficar com a parte da gerência [...]” (E4);*

## 5 DISCUSSÃO

Conforme evidenciado na categoria um, diversos discentes relataram que o estágio supervisionado contribui de maneira significativa para o desenvolvimento da autonomia profissional. Apontaram também, durante suas entrevistas, que esse momento de estágio em que o docente não está presente necessariamente em toda a carga horária de estágio, gera uma “obrigatoriedade” de desenvolvimento da autonomia, uma vez que não há um intermediador entre o estudante e o profissional. Assim, esse discente se depara com a necessidade de desenvolver sua competência de autonomia profissional e comunicação assertiva, para que dessa maneira o estágio se torne proveitoso e carregado de experiências práticas.

No entanto, por meio da literatura científica é possível observar que esse tema é visto como uma grande dificuldade no contexto de ensino e aprendizagem.

De acordo com Paim et al (2021), atualmente, a graduação de enfermagem vem sendo desafiada a formar profissionais competentes para o trabalho em saúde. Além disso, é citado que um dos principais desafios que o enfermeiro como recém-formado encontra é a necessidade de assumir o papel de apoiador ao invés de ser o apoiado, visto que como líder de equipe o enfermeiro deve estar pronto para amparar e esclarecer dúvidas dos membros de sua equipe, intervindo em diversas situações. Tal momento é identificado como um grande desafio visto que no papel de aluno, esse está protegido e respaldado por seu preceptor ou docente (GUERRAL; SPIRILL, 2013).

A comprovação da necessidade de mudanças do modelo convencional e fragmentado de ensino, é evidente, considerando a ineptidão do mesmo em relação à capacidade de atender às exigências socioprofissionais. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como proposta para redefinir o cenário educacional tradicional, promovendo o protagonismo do discente no processo de aprendizagem e visando facilitar o desenvolvimento de sua autonomia (PAIM et al, 2021).

Segundo os mesmos autores, a autonomia do enfermeiro é considerada um elemento crucial para o desempenho efetivo de suas responsabilidades no contexto da prática profissional, sendo, portanto, essencial incentivá-la desde os estágios iniciais da formação acadêmica durante o período de graduação.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) corresponde como uma das metodologias ativas mais amplamente adotadas nos cursos de saúde e enfermagem, fundamentando-se no princípio da autonomia. Seu propósito reside em facilitar uma aprendizagem significativa, aproximando os alunos da realidade por meio da abordagem intencional de problemas encontrados na prática profissional, levando em conta suas experiências prévias, e evitando o desmembramento entre teoria e prática (PAIM et al, 2021).

Ao longo da implementação da metodologia da ABP, são observadas transformações nos papéis desempenhados pelos discentes no contexto educacional. O professor transcende o tradicional papel de um simples transmissor de conhecimento para assumir a função de facilitador do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a autonomia do estudante e estimulando conjuntamente o desenvolvimento de seu pensamento crítico (PAIM et al, 2021).

Segundo Campos, Ribeiro e Depesl (2014), uma outra metodologia ativa e contribuinte para a formação acadêmica é o uso de tecnologias da informação e da comunicação (TICs), que possibilitam um potencial de estímulos e desafios para a prática da curiosidade, o que auxilia o aluno na construção de sua autonomia. No caso do ensino de Enfermagem, o oferecimento de momentos em que o aluno necessita exercer sua autonomia pode rever situações nas quais ele apenas memoriza o conteúdo sem conseguir realmente aprender sobre o tema estudado.

Além disso, ainda conforme o mesmo autor, o educador, para desenvolver a autonomia de seus alunos, precisa realizar atividades que estimulem a tomada de decisões e a responsabilidade, para que esses aprendam a decidir e assumir as consequências de suas decisões (CAMPOS; RIVEIRO; DEPESL, 2014).

Já na segunda categoria, quando abordados sobre as suas experiências durante o estágio supervisionado, os entrevistados referiram que para a atuação na Unidade de Internação se sentiam preparados, entretanto, para a atuação em setores como: Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva e Pronto socorro, os mesmos não se sentiam confiantes, visto que não haviam tido muito contato com esses e outros setores durante o período da graduação.

Souza et al (2016) relataram que em 1994 o Ministério da Educação por meio da portaria nº 1.721/1994, propôs que o currículo do curso de enfermagem, realizasse uma abordagem mais privilegiada ao perfil do enfermeiro generalista, o que conseqüentemente acarreta uma visão não fragmentada de sistemas e especialidades, gerando então um profissional capacitado para desempenhar assistência e gerência.

Os mesmos autores ainda apontaram que com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2001, ficou estabelecido que os cursos de graduação em enfermagem incluíssem nos seus currículos o estágio curricular supervisionado, que acontece em hospitais, ambulatórios, na rede básica de serviço de saúde e junto à comunidade (SOUZA et al, 2016).

Assim, o estágio curricular supervisionado deve ser realizado nos últimos dois semestres do curso, visto ser um momento no qual o discente já apresenta uma maior bagagem de conhecimento. Esse, deve ainda totalizar no mínimo 20% da carga horária do curso, e ser também garantido a afetiva participação dos enfermeiros da instituição de saúde onde será desenvolvido, e apresentar orientação de um docente capacitado (RAMOS et al, 2021).

Contudo, para integrar os estudantes nos ambientes de saúde de forma congruente com a realidade prática, é primordial que ocorram diversas articulações entre os serviços de saúde, onde serão realizados os estágios práticos e a entidade de ensino (RAMOS et al, 2021).

Compreende-se que nos últimos anos as mudanças paradigmáticas têm influenciado diretamente nos avanços da graduação de enfermagem com intuito de desenvolver e formar profissionais com pensamento crítico segmentado na realidade com uma visão explícita pelo autor como:

“integrada, complexa, polissêmica, multifacetada e inovadora.” (FROTA et al, 2019)

Desse modo, persistir na concepção de que os estudantes devem se engajar em atividades repetitivas e manter-se estagnados em funções clínicas pode, de fato, resultar na obtenção do diploma ao final da graduação. No entanto, é imprescindível

considerar que uma formação completa e de qualidade vai além desse paradigma (FROTA et al, 2019).

Souza et al (2016) trouxeram em seu estudo que para atingir as exigências impostas pelo mercado de trabalho, os profissionais de enfermagem necessitam de uma minuciosa qualificação, que está inoculada a multifuncionalidade, alta capacidade de tomada de decisões, um olhar holístico crítico, a empatia e o enfrentamento de conflitos, entre outras habilidades, atitudes e competências. Assim, ficou explícito a necessidade de superação por parte das instituições formadoras, da dicotomia existente entre teoria e prática, entre o dinamismo do mercado de trabalho e certa estagnação dos currículos e de docentes.

Embora vários estudos apontem para a natureza generalista da formação profissional na área da enfermagem, é notável a escassez de pesquisas abordando essa temática de forma abrangente. Assim, se mostra necessária uma investigação mais aprofundada e abrangente sobre a formação dos profissionais visto que ela influenciará diretamente no processo de aprendizagem e no cunho técnico científico dos futuros enfermeiros.

Outro tema muito abordado pelos discentes durante suas entrevistas foi a "pandemia de COVID-19", ao serem questionados quanto as suas principais dificuldades de aprendizado, visto ter sido um momento de grande insegurança e mudança na vida acadêmica dos mesmos.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia de COVID-19, devido ao fato de o vírus ter se espalhado por diversos continentes. Assim, uma das principais estratégias adotadas para que houvesse a diminuição da propagação do vírus foi o isolamento social. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) autorizou, em 17 de março de 2020, pela Portaria nº 343, a substituição, em caráter excepcional, das aulas presenciais por aulas em meios remotos, enquanto permanesse a pandemia (LIMA et al, 2023).

Conforme relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o fechamento das instituições de ensino durante a pandemia afetou mais de 890 milhões de estudantes em diversos níveis educacionais. Observou-se ainda que cerca de 160 países adotaram medidas de fechamento total

das instituições, impactando a formação de mais de 87% dos estudantes globalmente. Conseqüentemente, as instituições de ensino adotaram a modalidade de ensino remoto, essa medida foi implementada com o objetivo de assegurar a continuidade do processo de aprendizagem e possibilitar que alunos, professores e funcionários atendessem às medidas de saúde pública necessárias para enfrentar a pandemia (LIMA et al, 2023).

Encarando o cenário dos discentes que frequentavam as aulas presenciais e passaram a serem submetidos as aulas de ensino remoto, surgiram alguns desafios e adversidades durante a formação acadêmica apontados pelo autor como a dificuldade de acesso, a carência de equipamentos e ferramentas tecnológicas, a diminuição da produtividade, menor dedicação para o estudo, inviabilidade de aplicação de atividades práticas, insatisfação com a plataforma virtual, aumento do tempo de navegação da internet, entre outros (LIMA et al, 2023).

Segundo Bastos et al (2020), o distanciamento entre o educador e o educando é um dos principais nós críticos do processo pedagógico. Dessa maneira, pode-se afirmar que esse período de aula remota foi de extrema angústia para os alunos, visto que tiveram que se adaptar a uma nova rotina, conciliando-a então com a rotina de seu domicílio, pois durante o período de pandemia, todos os seus familiares também exerciam atividades em casa.

É importante ressaltar que além do estudante ter sido impactado por esse processo, as instituições de ensino superior de enfermagem também tiveram suas dificuldades, visto que o curso de graduação de enfermagem utiliza de muitas horas práticas realizadas nas unidades de saúde, devido ao curso requerer habilidades psicomotoras que dependem da aprendizagem em treinamentos práticos e experiências com o paciente, as quais foram interrompidas (LIMA et al, 2023).

Ainda segundo os mesmos autores, o Conselho Internacional de Enfermeiros, alegou que a pandemia da COVID-19 pode acarretar implicações de longo prazo nos futuros profissionais da área de enfermagem. Postulando esforços colaborativos entre instituições de ensino, provedores de serviços de saúde e líderes governamentais para garantir que a formação desses profissionais não seja prejudicada. Portanto, à medida que se considera o retorno às atividades presenciais no período pós-

pandemia, é crucial reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos discentes durante o ensino remoto, a fim de enfrentá-las a médio e longo prazo.

Além disso, durante o período de entrevistas, as pesquisadoras observaram um certo descontentamento por parte dos estudantes. Este descontentamento foi atribuído ao fato de que, no início da graduação, os estudantes eram sobrecarregados com longos períodos de aulas teóricas. Esses conteúdos muitas vezes acabavam sendo "esquecidos" quando chegava o período de estágio propriamente dito, que ocorria no final da graduação.

Observando na literatura, estudos na área de ensino superior de enfermagem tem se preocupado cada vez mais em analisar os componentes curriculares, visto ao atual cenário de inconformidade dos modelos tradicionais de ensino, assim, foi-se necessário que a enfermagem passasse a discutir sobre uma reformulação curricular e as práticas pedagógicas. No entanto, a mudança de uma cultura de avaliação classificatória desse modelo tradicional, mantido por décadas, é complexo e requer grande dedicação (SILVA et al, 2017).

Ainda segundo os mesmos autores, as estratégias de ensino-aprendizagem são definidas como um caminho que facilitará a passagem dos alunos da situação em que se encontram até alcançarem os objetivos pré-determinados pela graduação, tanto de natureza técnico-profissional, como de desenvolvimento individual.

Apesar das iniciativas de discussão, reformulação e construção de um novo projeto político-pedagógico para a enfermagem já ter ocorrido há mais de duas décadas, ainda hoje enfrentam políticas socioeconômicas de ensino e de saúde pouco favoráveis aos processos de transformação nos serviços de saúde e de enfermagem atuais (SILVA et al, 2017).

A discussão da condição clínica dos pacientes instigam os estudantes a buscarem possíveis resolutividades a problemática apresentada, esse tipo de modelo de ensino supera o modelo limitante presente na educação tradicional, uma vez que essa atividade representa uma metodologia ativa que faz uso de ferramentas inovadoras preparando o estudante para atuar de maneira ativa, reflexiva, criativa, prestativa e social, provido de habilidades para compreender e modificar sua realidade

de acordo com as necessidades que serão vivenciadas no dia a dia (BITENCOURT; et a, 2023).

Segundo Waterkemper, Prado (2011), o modelo de ensino ativo faz com que a discente saia da sua zona de conforto e tenha a necessidade de ir além da simples “obrigação” de cursar as disciplinas, percebendo a importância e o impacto do seu conhecimento para a sua formação.

Dessa maneira, ao refletir quanto ao sentido e definição da avaliação, é importante colocarmos que se deve constituir um instrumento que propicie o crescimento contínuo, cumprindo sua função de diagnosticar, reforçar e permitir crescer. Assim, o mesmo deve ser um mecanismo motivador em que o aluno seja capaz de dominar e incorporar valores, habilidades, competências, conhecimentos, o saber agir e, principalmente, o saber ser. A questão primordial da avaliação não deve ser a nota ou o conceito, mas sim o fato de o aluno ter aprendido ou não (SILVA et al, 2017).

Em síntese, torna-se evidente a necessidade de reformulação no sistema educacional no que tange a graduação do curso de enfermagem, com a ressalva de que, embora essa reformulação seja um processo gradual devido à inércia associada ao uso desses métodos estabelecidos, é imperativo manter um esforço contínuo. Este esforço visa aprimorar a experiência de aprendizado do discente, promovendo não apenas maior satisfação no aprendizado geral, mas também uma aplicação mais efetiva do conhecimento adquirido, tornando-o um profissional mais capacitado inclusive para o mercado de trabalho.

Conforme o roteiro das entrevistas, outra problemática enfatizada pelos estudantes é a divergência de conteúdo entre a literatura e a prática. É amplamente reconhecido que infelizmente há uma significativa discrepância entre a teoria científica ensinada durante a formação acadêmica e a prática experienciada nos serviços de saúde. Isso se deve, em parte, à frequente sobrecarga de trabalho enfrentada pelos profissionais de saúde, o que os leva a otimizar o tempo gerando atitudes imprudentes que podem colocar em risco a segurança do paciente.

Os Cursos de Graduação em Enfermagem, seguem determinações das DCNs, que objetivam formar um profissional com perfil generalista, humanista, crítico e

reflexivo. Assim, tal atitude visa que o profissional seja dotado de conhecimento e habilidades requeridas para que haja o pleno exercício profissional. Dessa forma, sabe-se que os conteúdos devem estar alinhados com as necessidades de saúde dos cidadãos, além de estarem interligados com a realidade epidemiológica do país (VASCONCELOS et al, 2011).

Considerando a premissa mencionada anteriormente, é fundamental proporcionar aos estudantes uma experiência acadêmica prática em ambientes clínicos. Isso permitirá a formação de enfermeiros capacitados para atender às demandas dos serviços de saúde. Na área da saúde, os profissionais frequentemente enfrentam situações de alta complexidade, exigindo habilidades específicas que estão intrinsecamente ligadas ao processo educacional (BENITO, et al 2012).

A eficácia do aprendizado por meio da prática ativa é superior à mera recepção passiva de informações. Nesse sentido, é fundamental a inclusão de experiências assistenciais nos serviços de saúde, proporcionando oportunidades para uma aprendizagem participativa em atividades que demandem aplicação prática do conhecimento (BENITO, et al 2012).

Segundo Souza et al (2015), conforme o discente aplica o conhecimento científico simultaneamente a prática clínica, os sentimentos de medo, ansiedade e temores, são substituídos pela autonomia respaldada em todo processo teórico ministrado durante a graduação. O estágio exerce função acadêmica de impulsionar o estudante a exercer e amadurecer o seu papel profissional com mais qualidade, habilidade e segurança, ao articular o conhecimento teórico com o fato vivenciado. Assim para realizar uma intervenção, o discente se baseia em meios teóricos atualizados, desenvolvendo competências de acordo com o serviço no qual está inserido.

Jesus et al (2013), abordam que profissionais recém-formados apontam dificuldade de colocar em prática uma conduta adequada, de acordo com o aprendido na graduação, devido às limitações do campo de trabalho. Entretanto, os mesmos referem vontade de mudar essa realidade para que a prática aconteça de maneira mais segura conforme a teoria.

Assim, fica evidente a frustração profissional quanto a realidade do campo de trabalho e a necessidade de recuperação de conteúdos e discussões que deveriam ter acontecido em sala de aula, quanto ao que foi apresentado no campo prático, o que acaba por muitas vezes deixando os discentes despreparados para as situações que serão vivenciadas ao se formar (SOUZA et al, 2015).

Quando abordados durante o período de entrevistas sobre suas dificuldades enfrentadas durante o estágio supervisionado, alguns discentes expressaram sentir-se intimidados na presença dos professores ou preceptores, uma vez que se sentiam analisados e avaliados a todo momento, o que os deixava desconfortáveis e inibidos. Essa percepção, criava um ambiente de pressão, afetando sua confiança e desempenho durante o estágio.

De acordo com Silva et al, 2022 a preceptoria trata-se de uma estratégia pedagógica, que tem como seu principal objetivo consolidar o aprendizado do estudante na prática do serviço de saúde, integrando dessa maneira, representantes da instituição, gestores e profissionais das instituições de saúde.

Segundo os autores supracitados, o preceptor pedagógico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico dos estudantes, uma vez que ele age como mediador de conflitos e facilitador da integração do aluno com a equipe multiprofissional. Portanto, é evidente que o acolhimento proporcionado pelo preceptor ao aluno tem um impacto significativo no desempenho e nas experiências bem-sucedidas desse futuro profissional. Nesse sentido, espera-se que o processo didático-pedagógico seja devidamente elaborado e implementado ao longo de todo o período do estágio supervisionado.

Durante a jornada acadêmica, surgem alguns motivos e momentos de crise que fazem parte do ser aluno, como por exemplo, a falta de apoio por parte dos docentes; o relacionamento conflituoso com os colegas de turma; o ensino defasado pela falta de integração entre disciplinas e a relação entre a teoria adquirida e a prática assistencial (SILVA et al, 2011).

Os mesmos autores ainda abordam que a função de cuidar e tratar o outro acarretam sentimentos, assim, as experiências de ensino- aprendizagem envolvem uma dimensão além do profissional, rodeando uma dimensão emocional, que nem

sempre é levada em consideração pelos docentes da graduação, esse fato, gera a necessidade de criar estratégias que visem minimizar os desconfortos sentidos durante essa vivência, facilitando assim o desenvolvimento integral do discente.

Portanto, é imprescindível que a interação entre o aluno e o preceptor seja fundamentada em princípios de empatia, conhecimento técnico-científico e motivação/proatividade, dado que tais elementos exercem uma influência significativa no êxito do processo de aprendizagem (SILVA et al., 2022).

De acordo com uma pesquisa conduzida por Silva et al. (2011), que analisou os sentimentos vivenciados por graduandos em enfermagem durante o estágio supervisionado, foi constatado que cerca de (20,8%) dos alunos já vivenciaram algum conflito com a preceptoria de estágio. Esse dado é de grande impacto, uma vez que como constatado anteriormente a relação entre o preceptor e o discente durante o estágio influencia diretamente o processo de ensino aprendizagem do aluno.

Um estudo adicional, com características semelhantes, também destacou que os alunos durante o estágio relataram não terem sido bem recepcionados e motivados pelos preceptores, os quais, houve uma dificuldade com a execução de atividades práticas e conseqüentemente o desenvolvimento do ensino aprendizagem no estágio (SILVA et al, 2022).

Dessa maneira fica evidente a necessidade de o docente levar em consideração as percepções dos alunos, quanto as suas atitudes, refletindo sobre suas condutas observadas pelos mesmos como, injustas, autoritárias ou constrangedoras, que despertam no estudante um sentimento de impotência, fazendo o mesmo até cogitar em desistir do curso, visto não saber se tais situações valem a pena para alcançar seu objetivo final (SILVA et al, 2011).

Além disso, o tema acolhimento por parte da equipe no campo de estágio mostrou-se ser um dos grandes influenciadores no processo de ensino aprendizagem dos discentes, uma vez que o relacionamento interpessoal, faz parte do dia a dia de qualquer ser humano, sendo essencial para a criação de relações construtivas e positivas.

Dallacosta e Restelatto (2018) abordaram em seu estudo que o relacionamento entre o aluno e o supervisor de estágio tem sido um problema, visto que diversos enfermeiros supervisores não apresentam empatia, ou interesse em expandir e adquirir novos conhecimentos, posto que se deve ocorrer uma troca de saberes entre estagiário e supervisor, de maneira a aumentar a rede de conhecimentos e ações sendo este um espaço de intenso aprendizado.

Ainda segundo os mesmos autores, o acolhimento do aluno é apontado como uma ferramenta crucial na adaptação dele no estágio prático, uma vez que o contato com toda a equipe profissional é realizado após a apresentação inicial com o enfermeiro supervisor do setor, a partir deste momento, o enfermeiro responsável exercerá grande influência na aprendizagem técnico-científica do aluno assim como o relacionamento interpessoal no local. Dessa forma, estabelece-se um elo profissional-acadêmico substancial, promovendo o progresso do discente e sua integração efetiva à equipe.

Sucessivamente o aluno vivência durante sua prática no estágio sentimentos de dor, perdas e sofrimentos, além disso, pode-se gerar muitas vezes no discente um sentimento de solidão, uma vez que este ocorre sem a supervisão direta do professor, entretanto, é imprescindível apontar que apesar de gerar sentimentos negativos, esse estágio gera também a sensação de autossuficiência, uma vez que o aluno é capaz de realizar procedimentos e ações sem acompanhamento direto (DALLACOSTA; RESTELATTO, 2018).

Santos e Assis (2017), ressaltaram que a entrada do estudante no serviço de saúde acarreta mudanças na rotina do setor, o que muitas vezes afeta diretamente os colaboradores daquela determinada instituição, além disso, essa inserção, é referida pelos funcionários como um aumento de tarefas, visto que durante o período de estágio, essa precisa estar atenta as suas demandas cotidianas e as necessidades dos alunos.

Dallacosta e Restelatto (2018), apontaram em seus estudos que a inserção do aluno na atenção básica de saúde foi mais fácil e acolhedora em relação a da unidade hospitalar. Esse fato ocorre por conta das relações hierárquicas existentes no hospital, o mesmo estudo ainda mostrou que diversos alunos relataram situações de

humilhação e hostilidade por parte do enfermeiro do setor, enquanto as relações com os técnicos de enfermagem foram descritas como amigáveis e prestativas.

Outro estudo realizado apresentou em seus resultados que 54% dos estudantes apresentaram em algum momento sensação de desconforto dentro do serviço de saúde, tal sentimento foi associado à baixa receptividade e a sensação de estar atrapalhando a equipe (SANTOS; ASSIS, 2017).

Em síntese, é durante o processo de supervisão indireta no estágio que o aluno aplica o seu conhecimento técnico científico ainda em formação e, conseqüentemente, consegue desenvolver as competências descritas nas DCNs. Sendo assim, é percebido que o processo de ensino-aprendizagem é influenciado por diversos aspectos e com o intuito de diminuir os impactos supracitados faz-se necessário a elaboração e implementação de estratégias que minimizem esses aspectos, entre elas, destaca-se o bom acolhimento dentro do local de estágio (DALLACOSTA; RESTELATTO, 2018).

## 6 CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou analisar as percepções acerca da vivência dos discentes em estágio supervisionado em enfermagem que apontaram, durante as entrevistas, pontos essenciais que impactaram significativamente a sua formação acadêmico-profissional e que podem ser discutidos, a fim de aperfeiçoar o modelo educacional vigente.

Além disso, a dissertação científica possibilitou a compreensão das facilidades e dificuldades dos discentes na aplicação das competências adquiridas durante a graduação na prática assistencial vivenciada nos estágios supervisionados em enfermagem.

Por conseguinte, foi destacado de maneira enfática que o estágio supervisionado é de extrema valia e contribuição no desenvolvimento do perfil profissional dos discentes, uma vez que favorece de maneira significativa o desenvolvimento da autonomia profissional e da comunicação assertiva com outros membros da equipe multiprofissional.

Nesse contexto, os graduandos revelaram que devido ao estágio supervisionado ocorrer sem necessidade da presença em tempo integral do docente ou preceptor ao lado do discente, gera diminuição do sentimento de “pressão” por não se sentirem avaliados constantemente. Esse sentimento foi exposto pelos discentes entrevistados como uma facilidade essencial para o processo de desenvolvimento educacional, uma vez que permite que o aluno vivencie a rotina do enfermeiro.

Ademais, foi constatado que, em muitos casos, o currículo de graduação tende a formar profissionais generalistas capacitados para desempenhar sobretudo as funções de enfermeiro em Unidades de Internação, quando o estágio ocorre no ambiente hospitalar. No entanto, um fator que dificulta a vivência dessa modalidade de estágio é a falta de oportunidade de estágio em outros setores e que resulta em uma lacuna de experiência prática em áreas distintas. Conseqüentemente, ao término da graduação, os estudantes manifestaram sentimento de insegurança em relação a sua habilidade de atuar em outras áreas, devido à limitação da exposição dessas práticas durante sua formação.

Além disso, o relacionamento interpessoal também é referido pelos discentes como um ponto negativo, uma vez, que muitas vezes a equipe de enfermagem não é receptiva a receber estudantes, gerando um sentimento de frustração no mesmo, sendo um fator desanimador para a continuidade do curso de graduação. Outro fator apontado é a relação preceptor e discente, pois dependendo da didática adotada pelo preceptor, os sentimentos e experiências que o aluno tem vivido, não é levado em consideração, gerando uma relação conflituosa e afetando diretamente o desenvolvimento prático e técnico científico do aluno.

Pode-se acrescentar que, um dos maiores problemas referidos pelos discentes durante as entrevistas, compõem-se ao fato de que ao início da graduação os mesmos são sobrecarregados com aulas teóricas, exercendo pouca prática, o que se torna um empecilho, visto que a prática realizada não é o suficiente para gerar confiança nos discentes ao iniciar o estágio supervisionado. Além disso, os participantes referiram que com a vivência do estágio supervisionado notaram discrepância entre a literatura e a prática, o que causou um sentimento de frustração e impotência frente a essa realidade.

Portanto, é necessário que as instituições formadoras estejam atentas aos relatos dos discentes que estão vivenciando esse momento de estágio supervisionado, buscando, dessa maneira, desenvolver estratégias que minimizem tais sentimentos e frustrações que afetam direta e indiretamente o desenvolvimento prático e científico dos futuros profissionais. Dessa forma, as instituições poderão formar enfermeiros mais capacitados profissionalmente e emocionalmente, além disso, também é necessário que haja uma atualização frente às DCNs de enfermagem, uma vez que essas restringem as instituições a formarem enfermeiros generalistas, o que acaba por muitas vezes aumentando a restrição dos recém-formados ao ingressarem no mercado de trabalho, visto o pouco contato com áreas mais específicas da enfermagem.

Dessa forma, para que esse estágio supervisionado se torne eficiente e positivo no âmbito de desenvolvimento educacional, deve-se adotar algumas medidas de mudança, a fim de aprimorá-lo, como por exemplo a inclusão do rodízio de setores na grade curricular, visando aumentar a experiência e oportunidade de vivência diferenciadas que podem reverberar em maior capacitação para o mercado de

trabalho. A atualização constante das técnicas, regulamentações e normas profissionais durante o período de graduação, assim como, a revisão de conteúdos teóricos e práticos anteriormente ao início dos estágios, a fim de resgatá-los, de maneira a aumentar a segurança do graduando ao ser inserido no estágio supervisionado, e por fim, constantemente trabalhar o relacionamento interpessoal.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Caroline Bettanzos, *et al.* Dificuldades vivenciadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação. V. 9, N. 3 (2019). **Journal of nursing and health.** Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14310>> Acesso em 16 Jan 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo. Edição 70. 2011.

BASTOS, Milena de Carvalho et al. Ensino Remoto Emergencial Na Graduação Em Enfermagem: Relato De Experiência Na Covid-19. **Rev. Min. Enferm.** Belo Horizonte, v.24, e1335, 2020. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en,au:%22Martins%20Neto,%20Viviana%22/biblio-1135978> > Acesso em 09 Abril 2024.

BENEDITO, Gladys Amelia Vélez; *et al.* Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Rev Bras Enferm.** V.65, n.1, pg 172-8. 2012. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/666nz3qZRSPVxQTCVK9yc7c/?lang=pt>> Acesso em 09 Abril 2024.

BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas, *et al.* Estratégias De Ensino-aprendizagem Para Formação Clínica Em Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. V.97 n.1. art.1515. **Rev Enferm Atual In Derme**, 2023. Disponível em <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1515/1713> (BITENCOURT; et al, 2023) > Acesso em 09 Abril 2024.

BRASIL. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS Nº 441, de 12 de maio de 2011.** Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2011/Reso441.pdf>> Acesso em 31 Mar 2023

BRASIL. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Disponível em

<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em 31 Mar 2023.

CAMBIRIBA, Thayse Fernanda Colombo, *et al.* Percepções de egressos de enfermagem frente a inserção no mercado de trabalho. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 27-32, jan./abr. 2014. Disponível em <[https://www.researchgate.net/profile/KatiaFontes/publication/317256912\\_PERCEPCOES\\_DE\\_EGRESSOS\\_DE\\_ENFERMAGEM\\_FRENTE\\_A\\_INSERTAO\\_NO\\_MERCADO\\_DE\\_TRABALHO/links/5a8d7203a6fdcc6e9714236a/PERCEPCOES-DE-EGRESSOS-DE-ENFERMAGEM-FRENTE-A-INSERTAO-NO-MERCADO-DE-TRABALHO.pdf](https://www.researchgate.net/profile/KatiaFontes/publication/317256912_PERCEPCOES_DE_EGRESSOS_DE_ENFERMAGEM_FRENTE_A_INSERTAO_NO_MERCADO_DE_TRABALHO/links/5a8d7203a6fdcc6e9714236a/PERCEPCOES-DE-EGRESSOS-DE-ENFERMAGEM-FRENTE-A-INSERTAO-NO-MERCADO-DE-TRABALHO.pdf)> Acesso em 16 Jan 2023.

CAMPOS. Leonara Raddai Gunther de; RIBEIRO, Mara Regina Rosa; DEPESEL, Valéria Binato Santili. Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. **Rev Bras Enferm.** V.67, N.5. pag 818-24, 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/MBhYZnMwmPQF33GQ498sVjF/?lang=pt> > Acesso em 09 Abril 2024.

CARDOSO, Marcia Regina Goncalves, *et al.* Análise De Conteúdo: Uma Metodologia De Pesquisa Qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.98-111/2021. Disponível em <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347/1443>> Acesso em 09 Abril 2024.

CHEVITARESE Leila, *et al.* Mundo do trabalho: dificuldades e desafios enfrentados pelos enfermeiros recém-admitidos em unidades hospitalares. **Rev Redes em cuidados de saúde.** v. 10, n. 3 (2016) Disponível em <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/3966>> Acesso em 16 Jan 2023.

FENTANES, Luciana Ribeiro Costa, *et al.* Autonomia Profissional Do Enfermeiro: Revisão Integrativa. **Cogitare Enferm.** 2011 Jul/Set; 16(3):530-5. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/24227/16242> > Acesso em 09 Abril 2024.

FROTA, Mirna Albuquerque; *et al.* Formação em enfermagem e o mundo do trabalho: percepções de egressos de enfermagem. **Ciência e Saúde Coletiva**, V.25, 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/csc/a/Bxhbs99CZ8QgZN9QCnJZTPr/?format=pdf>> Acesso em 09 Abril 2024.

GOMES, Gleizy Kellen Macedo. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. **Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente**, 99–104. v. 10, 2020. Disponível em <<https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1129/1036>> Acesso em 16 Jan 2023.

GUERRA, Karina Juliana. SPIRI, Wilza Carla. Compreendendo o significado da liderança para o aluno de graduação em enfermagem: uma abordagem fenomenológica. **Rev Bras Enferm**, v.66 n.3, pág. 399-405, 20123. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/GqYCv9vGR4tSVDwnTb98BXD/?lang=pt>> Acesso em 09 Abril 2024.

JACOBSEN, Alessandra, *et al.* Perfil metodológico de pesquisas elaboradas no âmbito das instituições de ensino superior brasileiras: uma análise de publicações feitas pela revista ciências da administração. **XVII colóquio internacional de gestão universitária**. Mar del Plata. Argentina. 2017. Disponível em <[https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181164/101\\_00179.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181164/101_00179.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em 31 Mar 2023.

JESUS, Bruna Helena de; *et al.* (2013). Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Escola Anna Nery**, 17(2), 336–345. Disponível em <SciELO - Brasil - Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem > Acesso em 31 Mar 2023.

LIMA, Ana Carolina Bezerra de; *et al.* Percepções de graduandos de enfermagem acerca dos desafios enfrentados para formação na pandemia da covid-19. **Texto & Contexto Enfermagem**. 2023. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/tce/a/WpZgczfj5gdVFMPKYmbjYKr/?lang=en>> Acesso em 09 Abril 2024.

LIMA, Cassio de Almeida, *et al.* O processo ensino-aprendizagem nos cuidados primários de saúde: a vivência do graduando em enfermagem. **Revista de APS**. v. 22 n. 2 2019. Disponível em <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002011000200003&script=sci\\_arttext&tlng=pthttps://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15826](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002011000200003&script=sci_arttext&tlng=pthttps://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15826)> Acesso em 09 Abril 2024.

LIMA, Tiago Cristiano de; *et al.* Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Rev Bras Enferm**. V. 67, n.1, pág. 133-40, 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/hfvm5RmnJQhW6DttQfzndqp/?lang=pt>> Acesso em 09 Abril 2024.

MARTINS, Karina Raquel Modesto, *et al.* Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**. v.9, n.1, p.56-73, 2016. Disponível em <[https://www.researchgate.net/profile/Milena-Sousa/publication/318648336\\_PERSPECTIVA\\_DE\\_ACADEMICOS\\_DE\\_ENFERMAGEM\\_DIANTE\\_DOS\\_ESTAGIOS\\_SUPERVISIONADOS/links/5974a6c1aca2728d025451bf/PERSPECTIVA-DE-ACADEMICOS-DE-ENFERMAGEM-DIANTE-DOS-ESTAGIOS-SUPERVISIONADOS.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Milena-Sousa/publication/318648336_PERSPECTIVA_DE_ACADEMICOS_DE_ENFERMAGEM_DIANTE_DOS_ESTAGIOS_SUPERVISIONADOS/links/5974a6c1aca2728d025451bf/PERSPECTIVA-DE-ACADEMICOS-DE-ENFERMAGEM-DIANTE-DOS-ESTAGIOS-SUPERVISIONADOS.pdf)> Acesso em 16 Jan 2023

MOURA, Elaine Cristina Carvalho; MESQUITA, Lúcia de Fátima Carvalho. Estratégias de ensino Estratégias de ensino-aprendizagem na -aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v.63 n.5, pg 793-8, 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/6VZV8cWCfVMzkWsGYQvvYwq/>> Acesso em 09 Abril 2024.

NERY, Thayná Bragagnollo; ROSSATO, Lucas; COMIN, Fabio Scorsolini. Desafios à adaptação ao ensino superior em graduandos de enfermagem. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 27, 2023. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pee/a/VhGYQzHj6M3XMNyDtWDqqhM/?lang=pt>> Acesso em 09 Abril 2024.

NUNES, Ginete Cavalcante, et al. Pesquisa científica: conceitos básicos. **id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal**. 2016. Disponível em <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/390/527>> Acesso em 07 Mar 2023.

PAIM, Crislaine Pires Padilha; et al. Leadership development of nursing students in a material and sterilization center. **Revista Gaúcha De Enfermagem**, 2021, 42(spe), e20200202. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/vTR5CMDpDwfLpp3znbrqfKC/?lang=en> > Acesso em 09 Abril 2024.

RAMOS, Tiérle Kosloski *et al.* Supervised Internship: attributions and limitations from the perspective of nursing supervisors, faculty advisor and managers. **Rev. Bras. Enferm.** v. 75, n. 3, 2021. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672022000400177](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672022000400177) > Acesso em 09 Abril 2024.

RESENDE, André. técnica de pesquisa exploratória da autoproéxis. **Proexologia** Vol.4 N.42018. Disponível em <<http://apexinternacional.org/revista/index.php/proexologia/article/view/52/54>> Acesso em 31 Mar 2023.

RESTELATTO, Marcia Terezinha da Rocha; DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti. Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. **Enfermagem em foco**. V.9, N.4, pg 34-38, 2018. Disponível em <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1156/474>> Acesso em 09 Abril 2024.

ROCHA, Evelyn Nunes da, *et al.* Percepção de competências clínicas por acadêmicos de enfermagem. **Rev. Min. Enferm.** vol.23 Belo Horizonte 2019. Disponível em <<https://reme.org.br/artigo/detalhes/1322>> Acesso em 16 Jan 2023

RODRIGUES, Neuilly De Almeida, *et al.* O estágio curricular supervisionado em enfermagem sob a ótica dos concluintes do curso. **Nursing**. v. 22 n. 258. São Paulo, 22(258), 3279–3284. 2019 Disponível em <<https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i258p3279-3284>> Acesso em 16 Jan 2023.

SANTOS, Kaline Dellys dos; ASSIS, Marcio Antonio de. Fatores que contribuem para a segurança e insegurança do graduando de enfermagem durante o estágio. *Enfermagem Brasil*, V.16, N.1, 2017. Disponível em <<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/898> > Acesso em 09 Abril 2024.

SILVA, Andressa Alves da, *et al.* Vivências de estudantes de enfermagem na preceptoria em saúde. **Journal Health NPEPS**. 2022. Disponível em <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6378> > Acesso em 09 Abril 2024.

SILVA, Geraldo Antonio da, *et al.* Sentimentos Vivenciados Por Graduandos Em Enfermagem Durante O Estágio Supervisionado. **Rev enferm UFPE on line**. 2011 set.;5(7):1647-655. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6911/6160> > Acesso em 09 Abril 2024.

SILVA Kenia Lara *et al.* Entre experimentações e experiências: desafios para o ensino das competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro. **Interface comunicação e saúde**. 2018. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0467>> Acesso em 16 Jan 2023

SILVA Livia Maria, *et al.* Estágio curricular supervisionado: dificuldades e perspectivas vivenciadas por acadêmicos de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Recife/PE n.18, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.25248/reas.e662.2019.>> Acesso em 16 Jan 2023.

SILVA, Tatiana Gaffuri Da, *et al.* Estágio Curricular Supervisionado: Relato Dos Desafios Encontrados Pelos (As) Estudantes. **Arquivos De Ciências Da Saúde Da UNIPAR**, v. 21 n. 2 (2017). Disponível em <ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: RELATO DOS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS (AS) ESTUDANTES | Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR> Acesso em 09 Abril 2024.

SOUZA, Danielle Costa de, *et al.* Percepções Do Graduando De Enfermagem Sobre As Atividades Desenvolvidas Durante O Estágio Supervisionado Integralizador. **Rev**

**enferm UFPE on line.**, Recife, 9(10):9550-7, out., 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10900/12165>> Acesso em 09 Abril 2024.

SOUZA, Flávia Aparecida de; PAIANO Marcelle. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. **Rev. Min. Enferm.** vol.15 no.2 Belo Horizonte Abr./jun. 2011. Disponível em <<https://reme.org.br/artigo/detalhes/35>> Acesso em 16 Jan 2023.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; *et al.* Formação em enfermagem e o mundo do trabalho: percepções de egressos de enfermagem. **Aquichan.** v.17, n.2, pg 204-216, 2017. Disponível em <<https://www.redalyc.org/journal/741/74153575009/html/>> Acesso em 09 Abril 2024.

SOUZA, Verusca Soares de; *et al.* Estresse entre graduandos de Enfermagem de uma universidade pública brasileira. **Invest. Educ. Enferm.** V.34, n.3, pg 518-527, 2016. Disponível em <<http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v34n3/2216-0280-iee-34-03-00518.pdf>> Acesso em 09 Abril 2024.

SOUZA, Virgínia Ramos dos Santos Souza, *et al.* Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paul Enferm.** 2021;34:eAPE02631. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02631> > Acesso em 09 Abril 2024.

VASCONCELOS, C.M. da C.B.; BACKES, V.M.S.; Gue, J.M. Avaliação no ensino de graduação em enfermagem na América Latina: uma revisão integrativa. **Rev Enfermeria global.** 2011. Disponível em <<https://revistas.um.es/eglobal/article/download/131421/121871/>> Acesso em 09 Abril 2024.

VIEIRA, Maria Aparecida, *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Rev norte mineira de enfermagem.** v. 5, n. 1 (2016). Disponível em <<http://www.renome.unimontes.br/antigo/index.php/renome/article/view/102/14>> Acesso em 16 Jan 2024.

WARTERKEMPER, Roberta; PRADO, Marta Lenise. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em enfermagem. **Av enferm.** V.19, n.2. 2011. Disponível em: <  
[https://www.researchgate.net/publication/285632132\\_Estrategias\\_de\\_ensino-aprendizagem\\_em\\_cursos\\_de\\_graduacao\\_em\\_Enfermagem](https://www.researchgate.net/publication/285632132_Estrategias_de_ensino-aprendizagem_em_cursos_de_graduacao_em_Enfermagem)> Acesso em 31 Mar 2024.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre Penso 2016 1 recurso online (Métodos de pesquisa). E-pub. ISBN 9788584290833. > Acesso em 31 Mar 2023.

## ANEXO

## ANEXO 1 - Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist.

Critérios consolidados para relatar pesquisa qualitativa			
Nº do item	Tópico	Perguntas/Descrição do Guia	Pag.
Domínio 1: Equipe de pesquisa e reflexividade			
Características pessoais			
1	Entrevistador/facilitador	Qual autor (autores) conduziu a entrevista ou o grupo focal?	
2	Credenciais	Quais eram as credenciais do pesquisador? Exemplo: PhD, médico.	
3	Ocupação	Qual a ocupação desses autores na época do estudo?	
4	Gênero	O pesquisador era do sexo masculino ou feminino?	
5	Experiência e treinamento	Qual a experiência ou treinamento do pesquisador?	
Relacionamento com os participantes			
6	Relacionamento estabelecido	Foi estabelecido um relacionamento antes do início do estudo?	
7	Conhecimento do participante sobre o entrevistador	O que os participantes sabiam sobre o pesquisador? Por exemplo: objetivos pessoais, razões para desenvolver a pesquisa.	
8	Características do entrevistador	Quais características foram relatadas sobre o entrevistador/facilitador? Por exemplo, preconceitos, suposições, razões e interesses no tópico da pesquisa.	

Domínio 2: Conceito do estudo			
Estrutura teórica			
9	Orientação metodológica e teoria	Qual orientação metodológica foi declarada para sustentar o estudo? Por exemplo: teoria fundamentada, análise do discurso, etnografia, fenomenologia e análise de conteúdo.	
Seleção de participantes			
10	Amostragem	Como os participantes foram selecionados? Por exemplo: conveniência, consecutiva, amostragem, bola de neve.	
11	Método de abordagem	Como os participantes foram abordados? Por exemplo: pessoalmente, por telefone, carta ou e-mail.	
12	Tamanho da amostra	Quantos participantes foram incluídos no estudo?	
13	Não participação	Quantas pessoas se recusaram a participar ou desistiram? Por quais motivos?	
Cenário			
14	Cenário da coleta de dados	Onde os dados foram coletados? Por exemplo: na casa, na clínica, no local de trabalho.	
15	Presença de não participantes	Havia mais alguém presente além dos participantes e pesquisadores?	
16	Descrição da amostra	Quais são as características importantes da amostra? Por exemplo: dados demográficos, data da coleta.	
Coleta de dados			
17	Guia da entrevista	Os autores forneceram perguntas, instruções, guias? Elas foram testadas por teste-piloto?	
18	Repetição de entrevistas	Foram realizadas entrevistas repetidas? Se sim, quantas?	
19	Gravação audiovisual	A pesquisa usou gravação de áudio ou visual para coletar os dados?	
20	Notas de campo	As notas de campo foram feitas durante e/ou após a entrevista ou o grupo focal?	
21	Duração	Qual a duração das entrevistas ou do grupo focal?	
22	Saturação de dados	A saturação de dados foi discutida?	

Critérios consolidados para relatar pesquisa qualitativa			
Nº do item	Tópico	Perguntas/Descrição do Guia	Pag.
23	Devolução de transcrições	As transcrições foram devolvidas aos participantes para comentários e/ou correção?	
Domínio 3: Análise e resultados			
Análise de dados			
24	Número de codificadores de dados	Quantos foram os codificadores de dados?	
25	Descrição da árvore de codificação	Os autores forneceram uma descrição da árvore de codificação?	
26	Derivação de temas	Os temas foram identificados antecipadamente ou derivados dos dados?	
27	Software	Qual software, se aplicável, foi usado para gerenciar os dados?	
28	Verificação do participante	Os participantes forneceram feedback sobre os resultados?	
Relatório			
29	Citações apresentadas	As citações dos participantes foram apresentadas para ilustrar os temas/achados? Cada citação foi identificada? Por exemplo, pelo número do participante.	
30	Dados e resultados consistentes	Houve consistência entre os dados apresentados e os resultados?	
31	Clareza dos principais temas	Os principais temas foram claramente apresentados nos resultados?	
32	Clareza de temas secundários	Há descrição dos diversos casos ou discussão dos temas secundários?	

Fonte: (SOUZA, MARZIALE, SILVA, NASCIMENTO, 2021)

## ANEXO 2 – PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Formação acadêmica e a prática assistencial: perspectiva dos acadêmicos de enfermagem

**Pesquisador:** ANA CLAUDIA ALCANTARA GARZIN

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 72823023.1.0000.0062

**Instituição Proponente:** Centro Universitário São Camilo

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.249.336

#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas das Informações Básicas da Pesquisa, arquivo "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS.pdf", gerado na Plataforma Brasil.

Atualmente, uma das funções das Instituições de Ensino Superior, durante a graduação dos discentes da área da saúde, é propiciar a formação de profissionais qualificados que possuam uma visão crítica e reflexiva e que venham fortalecer o Sistema Único de Saúde. Dessa maneira, quando o discente é inserido no campo de estágio pela primeira vez, pode se deparar com diversos sentimentos, a partir das relações desenvolvidas com o usuário do serviço, com o docente e com os próprios colegas da área de saúde, mobilizando diferentes expectativas que podem influenciar o seu progresso no processo de aprendizagem. Desse modo, essa pesquisa tem por objetivo, analisar as percepções acerca da vivência dos discentes em estágio supervisionado em enfermagem e compreender as facilidades e dificuldades dos discentes na aplicação das competências adquiridas durante a graduação na prática assistencial vivenciada nos estágios supervisionados em enfermagem. Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva que terá participação dos discentes do último semestre do curso de graduação de enfermagem do Centro Universitário São Camilo. Tendo em vista a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e o consentimento dos participantes,

**Endereço:** Rua Raul Pompéia, 144  
**Bairro:** Pompéia **CEP:** 05.025-010  
**UF:** SP **Município:** SÃO PAULO  
**Telefone:** (11) 2465-2659 **E-mail:** ccep@uscamilio-tp.br



Continuação do Parecer: 6.249.336

a coleta de dados será realizada por meio de uma entrevista online via plataforma Microsoft Teams. Ao fim da coleta de dados as entrevistas gravadas serão transcritas respeitando a linguagem utilizada pelos discentes. Pretende-se utilizar uma análise de dados de caráter descritiva, observando padrões e convergências entre as respostas dos discentes, assim, será realizada uma análise aprofundada dos dados levantados, considerando o referencial metodológico de Laurence Bardin.

**Objetivo da Pesquisa:**

As pesquisadoras informam que:

**Objetivo Primário:**

Analisar as percepções acerca da vivência dos discentes em estágio supervisionado em enfermagem.

**Objetivo Secundário:**

Compreender as facilidades e dificuldades dos discentes na aplicação das competências adquiridas durante a graduação na prática assistencial vivenciada nos estágios supervisionados em enfermagem.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

As pesquisadoras informam que:

**Riscos:**

É considerado o risco mínimo de perda da confidencialidade das informações, contudo que será minimizado por meio da identificação dos participantes da pesquisa por meio de números, assegurando o anonimato. Além disso, reconhece-se como risco mínimo que o participante apresente descontentamento ao participar da pesquisa, de modo que há a possibilidade de abandonar ou postergar a pesquisa.

**Benefícios:**

Os benefícios diretos desse questionário trata-se da possibilidade do discente de realizar uma autoavaliação e avaliação dos ensinamentos teóricos e práticos desenvolvidos pela instituição acadêmica de forma a fortalecer a formação acadêmica de enfermagem.

**Endereço:** Rua Raul Pompéia, 144  
**Bairro:** Pompéia **CEP:** 05.025-010  
**UF:** SP **Município:** SAO PAULO  
**Telefone:** (11)3465-2654 **E-mail:** coep@saocamilo-sp.br



Continuação do Parecer: 6.249.336

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

\*Instituição Proponente: Centro Universitário São Camilo. Vinculado ao curso de Enfermagem como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel.

\*Tipo de pesquisa: Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva.

\*Critérios de Inclusão: O presente estudo será realizado com discentes do curso de Enfermagem com matrícula ativa no 10º Semestre durante o segundo semestre de 2023, com estimativa de 90 alunos. Contudo, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a coleta de dados ocorrerá no prazo estimado até que o fenômeno estudado seja revelado e os objetivos propostos no estudo sejam alcançados, impossibilitando assim, a quantificação prévia do número dos participantes.

\*Critérios de Exclusão: Serão excluídos da pesquisa alunos que realizaram transferência de outras instituições de ensino no decorrer do curso e que por algum motivo, apesar de estarem matriculados no 10º semestre não estejam cursando a unidade curricular de estágio supervisionado.

\*Recrutamento e Abordagem dos participantes: A mensagem de convite com o link para participação da pesquisa será enviada ao representante de sala através da plataforma digital Whats App, para assim ser enviado para os demais discentes da sua turma.

\*Procedimento junto ao participante: Os participantes que se interessarem pela pesquisa e desejarem participar do estudo, irão acessar o link de formulário on-line, através da ferramenta Google Forms, que iniciará com o esclarecimento aprofundado das particularidades da pesquisa, descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que contém opções como "CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA" ou "NÃO CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA", para aqueles que concordarem em participar da pesquisa, será solicitado dados de identificação prévia (e-mail, telefone para contato), para que assim uma das responsáveis pela pesquisa entre em contato com os participantes, para o agendamento da data da entrevista online e envio do link correspondente a mesma.

\*Análise dos dados: os dados serão analisados em caráter descritivo, observando padrões e

<b>Endereço:</b> Rua Raul Pompéia, 144	<b>CEP:</b> 05.025-010
<b>Bairro:</b> Pompéia	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SAO PAULO
<b>Telefone:</b> (11)3465-2854	<b>E-mail:</b> coep@saocamilo-sp.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SÃO CAMILO

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO  
CAMILO - UNISC



Continuação do Parecer: 6.249.336

convergências entre as respostas dos discentes, assim, será realizada uma análise aprofundada dos dados levantados, considerando o referencial metodológico de Laurence Bardin.

\*Prazo para a Coleta de dados: A coleta de dados prevista para os meses de setembro e outubro de 2023 ocorrerá após a anuência do CoEP.

\*Orçamento:

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória estão adequados, contêm elementos que demonstram a exequibilidade do projeto.

**Recomendações:**

O TCLE deve assegurar de forma clara e afirmativa que o participante de pesquisa receberá uma via (E NÃO CÓPIA) do documento, assinada pelo participante da pesquisa e pelo/a pesquisador, e rubricada em todas as páginas por ambos (Resolução CNS 466/2012 inciso IV.3, letra "d"). Desta forma, solicita-se a adequação do termo no TCLE.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não foram encontrados óbices éticos para o desenvolvimento do estudo.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Recomendações:

Em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12, para o desenvolvimento do estudo cabe ao pesquisador:

- a) desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) elaborar e apresentar os relatórios parciais (semestrais) e final;
- c) apresentar dados solicitados pelo CEP a qualquer momento;
- d) manter em arquivo, sob sua guarda, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, os seus dados, em arquivo físico ou digital;
- e) encaminhar os resultados para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico participante do projeto.
- f) justificar perante o CEP interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados, quando pertinente.

**Endereço:** Rua Raul Pompéia,144

**Bairro:** Pompéia

**UF:** SP

**Telefone:** (11)3465-2654

**Município:** SAO PAULO

**CEP:** 05.025-010

**E-mail:** coep@saocamilho-sp.br



Continuação do Parecer: 6.249.336

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2170661.pdf	12/07/2023 14:40:05		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_perspectivas.docx	12/07/2023 14:39:19	ANA CLAUDIA ALCANTARA GARZIN	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_TCC_perspectivas.docx	12/07/2023 14:39:04	ANA CLAUDIA ALCANTARA GARZIN	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostoassinada_perspectivas.pdf	12/07/2023 14:38:21	ANA CLAUDIA ALCANTARA GARZIN	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO PAULO, 19 de Agosto de 2023

**Assinado por:**

**Adriana Garcia Peloggia de Castro**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Raul Pompéia,144

**Bairro:** Pompéia

**CEP:** 05.025-010

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)3465-2654

**E-mail:** coep@saocamilo-sp.br

## APÊNDICES

### **APÊNDICE 1- Texto padrão de envio para o representante através da plataforma de mídia digital Whats App.**

Prezado (a) representante de sala,

Entramos em contato para convidá-lo, assim como a todos os seus colegas de sala, a participar da pesquisa do trabalho de conclusão de curso das discentes Debora Cunha Torres e Letícia Foresto Moselli do curso de graduação em enfermagem sob a orientação da professora Ana Claudia Alcantara Garzin, intitulada “**Formação acadêmica e a prática assistencial: perspectiva dos acadêmicos de enfermagem**” que tem como público alvo os discentes do curso de enfermagem matriculados no último semestre, com o objetivo de analisar as percepções acerca da vivência dos discentes em estágio supervisionado em enfermagem e; compreender as facilidades e dificuldades dos discentes na aplicação das competências adquiridas durante a graduação na prática assistencial vivenciada nos estágios supervisionados em enfermagem.

Assim, contamos com sua colaboração para o envio do link da pesquisa via do termo de Consentimento Livre e esclarecido por e-mail e/ou WhatsApp aos demais alunos da sua sala.

## APÊNDICE 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) discente,

Você está sendo convidado a participar de um estudo denominado “**Formação acadêmica e a prática assistencial: perspectiva dos acadêmicos de enfermagem**” cujos objetivos são: Analisar as percepções acerca da vivência dos discentes em estágio supervisionado em enfermagem; Compreender as facilidades e dificuldades dos discentes na aplicação das competências adquiridas durante a graduação na prática assistencial vivenciada nos estágios supervisionados em enfermagem.

Este estudo será elaborado pelas discentes Débora Cunha Torres e Letícia Foresto Moselli, graduandas do curso de Enfermagem no Centro Universitário São Camilo, orientadas pela Prof<sup>a</sup> Dra. Ana Claudia Alcântara Garzin.

Desse modo, solicitamos seu consentimento para realizar uma entrevista online via plataforma Microsoft Teams, cujo conteúdo será empregado apenas para a realização deste estudo. Você terá que disponibilizar apenas 30 min do seu tempo para realizar a entrevista conosco. Informamos que os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em eventos ou publicados em revistas científicas, sem a sua identificação; o sigilo das informações e o anonimato serão garantidos. A conclusão desta pesquisa está prevista para junho de 2024. Considera-se o risco mínimo da perda de confidencialidade dos dados, que será amenizado pela identificação dos participantes da pesquisa por meio de números, garantindo o anonimato. Igualmente como risco mínimo é possível que você apresente cansaço ou aborrecimento ao responder às questões, de modo que há a possibilidade de abandonar ou postergar a entrevista.

Enfatizamos que você tem plena liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa e, ao iniciar a participação na entrevista, você tem o direito de não responder a qualquer pergunta do estudo, sem necessidade de explicação, justificativa para tal e sem penalização alguma. Sua participação no estudo é totalmente voluntária, podendo deixá-lo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Caso não queira participar, basta informar as responsáveis pela pesquisa.

O estudo é livre de gastos pessoais em qualquer fase do estudo, assim como alguma forma de pagamento em razão da sua participação. No entanto, caso haja alguma despesa comprovadamente decorrente da pesquisa, garantimos que haverá ressarcimento por parte das pesquisadoras. Assim como também é garantido o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Asseguramos que você terá o direito de conhecer os resultados da pesquisa em qualquer momento, mesmo antes do seu término.

Caso aceite participar, será encaminhado uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao seu E-mail cadastrado no *Google Forms*. Salientamos que os dados registrados no *Google Forms* serão excluídos ao término do levantamento dos dados e serão armazenados em dispositivo físico de armazenamento de dados (pen-drive) exclusivo para esse fim e de acesso restrito das pesquisadoras, cuja guarda se dará por cinco anos, assim como a entrevista que será gravada e após transcrita será apagada, sendo armazenada apenas a transcrição.

Desde já agradecemos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos durante todas as etapas da pesquisa. Seguem nossos dados para contato: (11)96024-0437, Email: debora.torres@aluno.saocamilo-sp.br; (11)97547-9083, Email:leticia.moselli@aluno.saocamilo-sp.br; (11) 97515-4374, Email: ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br.

Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo: Rua Raul Pompéia, 144 Pompéia - São Paulo – SP CEP: 05025-010 Tel: (11) 3465-2654 E-mail: coep@saocamilo-sp.br.

Assim, após a leitura deste termo, se você compreendeu, está esclarecido (a) e concorda em participar, precisa manifestar o seu consentimento clicando no ícone, abaixo, identificado com “CONCORDO PARTICIPAR DESTA PESQUISA”; ou se não quer participar desta pesquisa basta clicar no ícone “NÃO CONCORDO EM PARTICIPAR DESTA PESQUISA”. É permitido que este termo seja impresso, contudo caso aceite participar você receberá uma cópia no E-mail cadastrado. Link para impressão do TCLE:

CONCORDO EM PARTICIPAR DESTA PESQUISA

NÃO CONCORDO EM PARTICIPAR DESTA PESQUISA

Logo abaixo disponibilizamos o link de acesso ao **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** para impressão, se desejar:

<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:US:bab622ed-6493-40a2-a4f9-e1c748209e51>

### APÊNDICE 3 - Formulário correspondente ao link da entrevista com opção de preferência de agendamento e horário pelos discentes

#### Endereço eletrônico:

<https://docs.google.com/forms/d/1Q7mGUBDDPs1pj7tXdjqxlgRIHbiaE0DpqUXO8uHXxY/edit>

Prezado (a) discente.

O formulário abaixo deve ser respondido pelos discentes com interesse em participar da pesquisa, tais dados são de extrema importância para o agendamento de sua entrevista online, entretanto, conforme descrito no **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, você participante não será identificado, garantindo assim o sigilo e anonimato.

NOME COMPLETO \_\_\_\_\_

TELEFONE \_\_\_\_\_

E-MAIL \_\_\_\_\_

Horário de disponibilidade (Obrigatória)

Manhã  Tarde  Noite

Local em que está realizando estágio supervisionado atualmente \_\_\_\_\_

(Obrigatória)

Fez ou faz estágio extra curricular durante a graduação de enfermagem?

Não

Sim, onde? \_\_\_\_\_ Quanto tempo? \_\_\_\_\_

#### **APÊNDICE 4 - Perguntas que serão utilizadas na entrevista online com os discentes que aceitarem participar da pesquisa**

A entrevista contou com três perguntas abertas sendo elas:

“Me fale como foi para você a vivência dos estágios supervisionados?”

“Em sua opinião, quais foram as facilidades e dificuldades vivenciadas durante seu período de estágio supervisionado?”

“Considerando sua vivência no estágio supervisionado até o momento, quais as suas perspectivas relacionadas ao seu futuro como enfermeiro (a)?”

**APÊNDICE 5 - Formulário de ciência e concordância com a transcrição realizada pelas autoras**

[https://docs.google.com/forms/d/1qAY\\_zEocuJQZ8ROpxNnoyMGxnLVMYd29dtRFbQcghc/edit](https://docs.google.com/forms/d/1qAY_zEocuJQZ8ROpxNnoyMGxnLVMYd29dtRFbQcghc/edit)

## APÊNDICE 6 - Transcrição das entrevistas

- Entrevista 1:

**DATA: 02/10/2023 HORÁRIO: 14H – VIA MICROSOFT TEAMS**

Eu considero que a experiência do estágio supervisionado sem a presença do professor é mais benéfica. Acredito que a presença dos professores no campo de estágio é um pouco apreensiva, pois parece que eles estão nos avaliando a todo momento. Com relação às dificuldades que vivenciei durante o estágio, acredito que seja devido a faculdade nos deixarem abandonados no início e a questão de as vezes em algumas unidades hospitalares, os enfermeiros não permitirem os estagiários a realizarem os procedimentos de enfermagem, somente com a presença do professor, acredito que limita um pouco quando a unidade não é totalmente aberta pra receber o aluno. Já as facilidades, creio que ao colocar o estagiário como enfermeiro mesmo, nos faz crescer muito como profissional, porque você chega a conquistar tudo 100% sozinha, a confiança de um enfermeiro, de uma equipe de técnicos de enfermagem, então eu acredito que isso me ajudou bastante. Eu considero que o que vai me facilitar bastante futuramente é essa questão de saber como se virar sozinha, porque quando nós finalizarmos a faculdade, não teremos mais o professor conosco.

- **Entrevista 2:**

**DATA: 02/10/2023 HORÁRIO: 15H – VIA MICROSOFT TEAMS**

Eu acredito que nós iniciamos o estágio sem o professor, desorientados, porque ao mesmo tempo que os professores esperam que nós tenhamos uma postura de enfermeiro, nós não sabemos exatamente o que a equipe espera de nós. A primeira coisa que me impacta é que eu sou uma pessoa muito ansiosa, então chegar num lugar que eu não conheço ninguém e que vai depender totalmente do meu posicionamento, é complicado, pois eu sei que se eu ficar muito quieta, provavelmente eles não vão me dar coisas para fazer que sejam mais interessantes ou coisas que exigem mais responsabilidade pois não estarão vendo o meu trabalho. Mas por outro lado, se eu demonstrar muita proatividade, podem falar que você é puxa saco. Eu sou uma pessoa que o enfermeiro, deve ficar exausto porque questiono bastante, eu tenho essa necessidade de precisar do professor ali afirmando, porque eu tenho muito medo de errar, devido não ter essa experiência extracurricular. Minha maior facilidade foi a minha comunicação. Eu converso muito com a equipe, é a minha forma de me conectar com eles, e eu colocaria como uma dificuldade, eu ser muito proativa, então eu quero estar o tempo todo querendo ajudar, isso acaba sendo um pouco ruim às vezes, porque a pessoa fica incomodada e que pode virar um problema, mas eu vou sempre observando. Já com relação às minhas perspectivas como enfermeira, acredito que, quando nós escolhemos o nosso lugar de estar, ficamos um pouco preso naquele lugar, eu gosto mais da rotatividade de setores, porque eu acredito que você aprende um pouquinho mais sobre cada lugar, por exemplo: No estágio do outro semestre, eu fiz no hospital São Camilo Pompéia, fiquei no setor de clínica médica cirúrgica, se eu for trabalhar lá, eu saberei lidar, porque eu já entendi como que funciona a rotina, mas quando a gente é contratado, dificilmente a gente escolhe para onde a gente vai e eu acredito que se eu for contratada para um setor que não seja ambulatorial ou a clínica médica de internação, eu vou ficar muito desesperada, pois terei que aprender do zero, então nessa parte ficamos muito presos. Levando em consideração, os outros últimos estágios que nós realizamos, aprendemos muito a função dos técnicos de enfermagem, então eu acho que isso vai fazer muita falta na hora que eu me formar, e quando eu aprendi procedimentos, há muito tempo atrás teve muitas atualizações, e acaba que nós já estamos aprendendo coisas novas no nosso dia a dia e temos que se atualizar frequentemente com relação aos procedimentos básicos de enfermagem e falando um pouco mais sobre eles nós alunos ficamos bastante assustados, pois muitas vezes eu vi os profissionais de saúde fazerem na correria o que é prático e não o que é certo.

- **Entrevista 3:**

**DATA: 04/10/2023 HORÁRIO: 20:30H – VIA MICROSOFT TEAMS**

Para mim, o maior desafio durante a vivência do estágio supervisionado foi o relacionamento interpessoal com a equipe, que na minha opinião é muito difícil. No nono semestre nós pensávamos como seria realizar um procedimento sozinho ou assumir um paciente sozinho, só que quando fomos para o décimo semestre, o receio de todos os alunos era saber como seríamos recepcionados pela equipe. Pensando nas dificuldades que encontrei durante o estágio, acredito que foi a busca de estar atualizando os conhecimentos aprendidos anteriormente e de não ir tão inexperiente para o estágio, pois como temos muito cedo esses conteúdos, então precisamos buscar novamente, temos que nos atualizar para estar ali naquela constância de ter confiança de fazer um procedimento ou de assumir um paciente e de saber o que está fazendo. No décimo semestre, depois de ter passado pelo nono e ter visto como é a Constituição do relacionamento interpessoal, eu senti que esta virou uma facilidade pois nós precisamos passar por uma dificuldade para conseguir se desenvolver, e depois lá na frente ter oportunidade de colocar em vigor aquilo que foi uma dificuldade. Com relação as minhas perspectivas me sinto, estou desesperada, pois estou com muito medo de como vai ser o mercado de trabalho, porque querendo ou não, o mercado de trabalho está saturado, tem trabalho para todo mundo, só que bons trabalhos são poucos, é para aquele que vai se especializar, para aquele que é de fato preparado, pensando nos conteúdos, nunca vou achar que é suficiente o conhecimento teórico e prático que nós tivemos, eu sinto que tem coisas que a gente já passou, que eu tenho que resgatar, e a gente sempre tem que estar relembrando, se atualizando, porque senão ficamos para trás.

- **Entrevista 4:**

**DATA: 06/10/2023 HORÁRIO: 20H – VIA MICROSOFT TEAMS**

O estágio supervisionado tem sido bastante tranquilo. Acredito que se você ter uma equipe que te acolha no setor que você vai entrar é muito importante porque assim você não se encontra perdido. Eu criei um vínculo muito bom com a equipe, lógico que no início não é dessa forma, foi no decorrer do tempo que eu peguei o trabalho do dia a dia e como estamos no hospital, onde as escalas são diferentes, nós nos adaptamos ao estilo de cada um deles e é muito legal refletir sobre qual vai ser o seu estilo de plantão futuramente. Eu considero que a minha dificuldade antes de iniciar os estágios foi a questão do preceptor, pois não é um professor que estamos acostumadas, então está sendo tudo novo para ela e está sendo tudo novo para mim, estava sendo um ponto negativo pois nunca tinha visto ela, não sabia como ela trabalhava. Além disso, por uma situação que acabou ocorrendo no hospital, eles proibiram que qualquer estagiário pudesse fazer procedimentos de enfermagem, nós tivemos que ficar com a parte da gerência, então eu tenho que gerenciar o Plantão, eu pensei que eu ia sofrer, pensei: “ No último semestre, você me informa sobre isso?” Pensando pelo lado bom, eu acabei pegando muito gosto nessa parte de gerência, estou vendo na prática os tipos de instrumentos e ferramentas gerenciais, então tudo é muito mais fácil. Eu pretendo nunca mais parar de estudar, porque senão isso vai me paralisar. Qualquer profissional que queira se destacar no seu âmbito de trabalho, não pode parar de estudar sobre a sua área e principalmente nós que estamos na área da saúde. Outro quesito importante que me lembro é sobre a minha turma de graduação passar pela época de pandemia, então ficamos praticamente 2 semestres em casa, por esse motivo às vezes sinto um despreparo não por conta da discussão de que a faculdade não trouxe um instrumento adequado, mas era uma circunstância global que estava acontecendo, eu vejo que afetou muito, sem falar da parte emocional que acaba afetando.

- **Entrevista 6:**

**DATA: 06/10/2023 HORÁRIO: 20:30H – VIA MICROSOFT TEAMS**

Eu sempre gostei de ir para os estágios, eu acredito que os estágios quando iniciados desde o início da graduação, agregam muito, pois chegamos no último ano da faculdade sabendo realizar muitas coisas, pois é no estágio que aplicamos o que aprendemos na teoria. O estágio do nono e do décimo semestre é realizado sem o preceptor, e assim garante uma maior autonomia, você se sente realmente parte da equipe. Na minha visão, o que eu senti um pouco de falta durante os estágios foi ter passado pouco na rede pública hospitalar, eu considero que são perfis diferentes, então senti falta de um hospital porta aberta, de ver algumas coisas na prática que aprendemos durante a graduação uma vez que o público-alvo é diferente. Acredito que minha maior facilidade no estágio foi a autonomia, pois você sente próprio das suas escolhas, das suas decisões e mais próximo da equipe. Já com relação as minhas dificuldades, até o momento não senti nenhuma, poderia considerar a comunicação devido a falta da presença de um professor o tempo todo, mas não é algo que impeça de fazer o estágio. A minha expectativa para quando eu me formar, é acabar a faculdade, e conseguir um bom emprego e evoluir profissionalmente, acredito que durante os estágios, temos um pouco da vivência, por isso que eu considero que os estágios, desde o começo, são muito bons, porque a gente vai ganhando experiência e autonomia.

- **Entrevista 7:**

**DATA: 09/10/2023 HORÁRIO: 14:30H – VIA MICROSOFT TEAMS**

A experiência do estágio supervisionado foi bem tranquila, me senti com bastante autonomia para poder realizar as atividades, o andar em que fiquei foi na pediatria, as enfermeiras me auxiliaram bastante, aprendi bastante coisa. A principal dificuldade que encontrei, acredito que tenha sido o fato de ter que me soltar mais, me considerar mesmo uma enfermeira. Agora no décimo eu preferi UBS porque eu me identifiquei mais com a saúde coletiva, sinto que lá temos mais autonomia. Espero que concluindo esse estágio eu tenha aprendido bastante coisa para me inserir no mercado de trabalho, acredito que isso vai me ajudar muito a conseguir um emprego na área que desejo. Além disso, observei muita diferença entre a teoria e a prática, a faculdade ensina de uma maneira muito ideal, mas na realidade não é assim, principalmente na saúde coletiva, que nem sempre temos os recursos que se é esperado.

- **Entrevista 8:**

**DATA: 09/10/2023 HORÁRIO: 19:30H – VIA MICROSOFT TEAMS**

O estágio supervisionado apresenta diversos benefícios, e acaba sendo melhor em relação a autonomia. A equipe de enfermagem confia mais no aluno quando o professor está por perto, então esse primeiro contato com o profissional é um pouco dificultoso, mas acho que nesse momento entra a parte benéfica, a relação, conexão e os laços que criamos dentro da unidade, é a oportunidade que a gente tem para de fato demonstrar nossas habilidades. Eu acho esse estágio ultra válido e em um momento perfeito, onde já tivemos contato com os profissionais acompanhado dos professores. Eu, particularmente prefiro esse estágio, porque, acho que eu crio mais afinidade com a equipe de enfermagem e, conseqüentemente, mais confiança. Uma das dificuldades que encontrei foi a ambientação, eu sempre trabalhei com oncologia, e por exemplo eu não tenho muita afinidade com UBS, até porque saúde pública é um pouco menos abordada na faculdade, então é propício pra gente não ter muita afinidade mesmo, outra dificuldade foi o setor, mas eu não fiquei acomodada não, eu sempre pesquisava os assuntos que não conhecia, chegava em casa e estudava tudo. Acho que esse é um momento propício para a gente desenvolver essa questão de buscar cada vez mais conhecimento. Pro meu futuro eu tenho vontade de ser enfermeira esteta, mas para conseguir chegar até lá, acho que precisamos ter um networking, um benchmarking, bem afunilados. Então, como eu trabalhei 2 anos no AC, as portas continuam abertas para mim, assim pretendo seguir na oncologia, e posteriormente na estética. A relação da teoria e prática para mim foi muito fragilizada por conta da pandemia. Então quando a gente entra nesse meio, pandêmico mesmo, foi um pouco mais difícil a gente conseguir acompanhar a teoria, então foi o que prejudicou bastante na questão da prática. Mas eu acho a teoria que a faculdade passa bem maturada e atualizada, os professores são de currículos admiráveis, mas eu acho que no meio dessa pandemia todo mundo se perdeu, inclusive eles. Nada que não dê para corrigir.

- **Entrevista 12:**

---

**DATA: 09/10/2023 HORÁRIO: 14H – VIA MICROSOFT TEAMS**

No começo do estágio supervisionado eu me senti perdido e ansioso, mas agora, no décimo semestre eu percebo que tenho muito mais autonomia para fazer as coisas, além disso como acompanhamos o enfermeiro, acabamos aprendendo a rotina deles e do setor. Já é a segunda vez que eu fico no CMC, então acaba que eu conheço bem o setor, por isso sinto que consigo tocar a demanda sozinho, tipo quando os enfermeiros vão tomar café ou vão em algum curso, as técnicas de enfermagem vêm tirar dúvidas comigo e eu me sinto um enfermeiro pronto. Uma dificuldade que me deparei, é que lá está com carência de funcionários, então no setor fica uma enfermeira no administrativo e uma na assistência, em alguns momentos fica bem puxado, se estou no sistema e toca a campainha, acaba que se eu não for atender, as vezes fica lá tocando uma hora. Uma coisa é estar na faculdade e ter um professor para te ajudar, agora saindo é só você por você, a São Camilo molda muito bem a gente, ela primeiro te dá muita teoria e depois permite a prática, então acabamos aplicando bem e assim percebemos que 99% das coisas que aprendemos não foi a toa, acaba que tudo faz sentido. Ser enfermeiro, é um cargo que exige muito, das DCNs que trabalhamos no estágio, a liderança e tomada de decisão é o que mais frágil, porque no estágio dependemos muito da autorização das enfermeiras para realizar as coisas, mesmo que a gente já saiba qual atitude tomar, acaba sendo frustrante.

- **Entrevista 13:**

**DATA: 16/10/2023 HORÁRIO: 14H – VIA MICROSOFT TEAMS**

Eu considero o estágio supervisionado do 10 semestre ótimo. Eu acredito que a pressão do professor do lado é muito grande, mesmo que seja importante ter o professor do lado, eu prefiro que seja sem a presença dele, porque o enfermeiro vai poder passar uma visão totalmente diferente do professor, uma vez que a maioria dos professores hoje, não estão mais na assistência, então você aprende mais. Para mim, o que foi mais difícil foi a questão de você vivenciar alguns conflitos que tem dentro do setor, além disso, também tem a parte da evolução de enfermagem, a equipe escreve totalmente diferente do que os professores nos passam, ou seja, essa questão de você fazer as escalas, os Diagnósticos de enfermagem, eles inserem pouquíssimos no sistema, já na faculdade é necessário fazer tudo detalhado, então aqui no setor fazemos conforme o que eles passam e não o que os professores nos ensinaram. Com relação às minhas perspectivas futuras, tenho um pouco de medo, porque é muita responsabilidade com o paciente e com a equipe de enfermagem também. Eu acredito que o medo é mais na questão da equipe, pois não dá para saber tudo o que cada um quer fazer, cada um é diferente, aí surgem os conflitos que informei anteriormente, eu tenho um pouco de dificuldade nessa parte do conflito de pessoal, creio que eu fiquei com medo nessa parte.

- **Entrevista 14:**

**DATA: 16/10/2023 HORÁRIO: 14:30H – VIA MICROSOFT TEAMS**

No começo do estágio eu me senti extremamente perdida porque não estava acostumada, então nós como estagiários temos que começar a desenvolver muito mais autonomia, temos que correr atrás do próprio aprendizado, então nesse quesito é mais difícil, mas ao mesmo tempo eu me sinto mais preparada, porque quando não tem um professor eu acabo tendo uma postura mais profissional, então eu acho que essa situação me aproximou mais do "ser enfermeiro". Atualmente eu considero que as facilidades, que nós temos é desenvolver mais autonomia, me sinto mais liberta no estágio e isso gera oportunidades, além disso, também tem menos alunos, então nós acabamos aprendendo muito mais coisas. Agora, a dificuldade que encontrei seria a questão de ter que ir atrás, de tentar trabalhar muito mais a comunicação para tentar conversar com os enfermeiros e conseqüentemente ter as oportunidades de aprendizado. Futuramente sinto muita apreensão, porque mesmo com o estágio agora, nós alunos, sempre vamos nos sentir inseguros. Quando aprendemos na faculdade, há muitas coisas que não colocamos em prática, e assim acabamos esquecendo, mas fazendo um estágio, além de fixar muito mais do que já tinha perdido, abriu muito mais portas de conhecimento. Acho que é excepcional.

- **Entrevista 17:**

**DATA: 16/10/2023 HORÁRIO: 16:00H – VIA MICROSOFT TEAMS**

No estágio supervisionado do nono semestre eu fiquei bem perdida, fiquei na clínica médica e eram pacientes super complexos, então quando a professora passava eu ficava aliviada, era uma segurança. Então no décimo eu já vim mais preparada para ficar sozinha, logo no primeiro dia já comuniquei o enfermeiro que o professor não ficava sempre junto, mas que eu tinha autorização para realizar o que ele me orientasse, foi muito difícil ficar sem a professora no começo, essa parte de aceitação do enfermeiro é muito complicada principalmente no nono, mas agora no décimo está mais tranquilo. Tudo que eu quero é me formar, de verdade, tem muita coisa para fazer, TCE, webfolio, TCC, é muito cansativo, estar no PS é bem melhor do que a CMC, cada dia eu quero aprender mais, fazer algo diferente, então a expectativa é essa, concluir tudo o que tenho para concluir.

- **Entrevista 18:**

**DATA: 16/10/2023 HORÁRIO: 16:30H – VIA MICROSOFT TEAMS**

No começo foi um choque ficar sem o professor no estágio supervisionado, mas sei que agora é hora de cortar o cordão umbilical, no fim acaba sendo bom, vamos nos acostumando com a rotina e com a equipe. Acho que minha principal dificuldade foi mais a parte técnica do enfermeiro, questões do dia a dia mesmo, e de facilidade foi a comunicação com o paciente visto que já atuo na área. Eu acho esse estágio importante pois mostra como vai ser daqui para frente.